



# *Cultural Empathy*

**DR. PERRY J. HUBBARD**

Copyright ©2018 Dr. Perry J Hubbard

Todos os direitos reservados.

Design da capa por

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, exceto conforme expressamente permitido pelos estatutos de direitos autorais aplicáveis ou permissão prévia pelo autor.

Fotografias e imagens são protegidas pela lei de direitos autorais.

## Conteúdo

Introdução .....	3
Empatia Cultural .....	3
Seção Um .....	7
Primeiro contato .....	7
Sentido corporal e limpeza .....	9
Passagem – Você pode chegar lá? .....	13
Primeiro Contato – Você pode estar seguro? .....	15
Primeiro Choque - Cataclismo .....	18
Primeiro Choque - Transplante .....	21
Primeiro Choque – Comportamento: Nada faz sentido. ....	23
Primeiro Choque – Valor: Por que apenas por quê? .....	25
First Shock – Crença: Perdido no nevoeiro .....	26
Primeiro Choque – Processo: Evitando as armadilhas para alcançar a maçã .....	28
A Ponte .....	30
Idioma – Entendendo .....	33
Estilo de vida – aprendendo a rotina – encaixando .....	35
Ouvir/Ver – Retreinar os sentidos – filtros .....	37
O Gol .....	38
Construindo - Estabelecendo Confiança .....	38
Gerenciando – tornando a divergência uma coisa boa .....	41
O resultado .....	43
Integração – Uma nova identidade: algo entre .....	43
Planilhas – Empatia cultural .....	43
Primeiro Contato - Local .....	43
Primeiro Contato – Sentido Corporal e Limpeza .....	45
Primeiro Contato - Transporte .....	48
Primeiro Contato - Segurança .....	49
Primeiro Choque - Cataclismo .....	51
Primeiro Choque - Transplante .....	51
Primeiro choque – Comportamento .....	52
Primeiro Choque - Valores .....	53
Primeiro Choque - Crenças .....	54
Primeiro Choque - Processo .....	54
A Ponte – Noções Básicas .....	55
A Ponte - Idioma .....	56
A Ponte – Estilo de Vida .....	57
Ponte - Reciclagem .....	57
O Objetivo - Edifício .....	58
O Objetivo - Gerenciando .....	58
Resultado - Integração .....	59

## Introdução

### Empatia cultural

O cerne deste material é sobre nossa capacidade de não apenas entrar em outra cultura, mas, em algum nível, tornar-se parte dessa cultura. Aprendemos a aceitar os anormais (sua cultura) como nosso novo normal, e eles permitiram que nos tornássemos participantes de seu mundo. Em outras palavras, passamos de turista a observador a participante a membro.

Cada uma dessas palavras é uma forma de determinar o quão bem estamos nos saindo para adaptar nossas vidas à nova cultura e nos tornarmos realmente parte dela.

Como turista, estamos presentes apenas como visitante. Nossos erros são tolerados porque somos como crianças que não conhecem nada melhor. Somos vistos como clientes que procuram e pagam por ajuda para navegar em seu mundo e cultura. Nesta posição, nosso objetivo principal é visitar os pontos populares e comprar as bugigangas que anunciam que visitamos esse lugar específico .

Observer é uma pequena melhoria nisso. Temos permissão para assistir, mas não tocar. Devemos ouvir, mas ficar em silêncio. Somos crianças que precisam ser vistas, mas não ouvidas porque ainda não conseguimos entender. Faz-nos sentir especiais que nos foi permitido estar presente, mas isso é tudo o que significa. Fomos autorizados a estar presentes e nada mais. Podemos tirar fotos, às vezes, mas as imagens são apenas essas imagens e não há compreensão do que está acontecendo.

Participante é um grande passo à frente. Neste ponto, eles acreditam que podemos entender o que está acontecendo. Eles esperam que estejamos aprendendo a respeitar o mundo deles. Mas, como participante, ainda somos estranhos. Não temos voz e não podemos fazer sugestões. A boa notícia é que podemos fazer perguntas e eles agora estão dispostos a responder a essas perguntas. Embora a dúvida ainda possa estar presente, pelo menos agora somos bem-vindos.

O objetivo é ser um membro. Nesta fase, podemos participar e contribuir para o processo da vida. Eles nos deixarão cozinhar uma comida típica, nos consultarão sobre a vida e a atividade cotidiana, compartilharão conceitos mais profundos porque sabem que não seremos tolos em nossas respostas ou críticos desnecessariamente. Há um aviso a ser mencionado aqui. Embora possamos ser membros em um nível-chave, talvez nunca nos tornemos membros verdadeiros. E isso não é porque falhamos. Nós não nascemos em sua cultura e há coisas que nunca entenderemos completamente. Mas se aceitarmos honestamente esse fato e aprendermos a viver entre eles nos níveis em que podemos ser participantes, mais portas se abrirão com o tempo.

Isso me leva a outro conjunto de palavras que fazem parte desse processo: apatia, simpatia e empatia. Para entender essas palavras, vamos começar com algumas definições de dicionário das palavras

Apatia – é a falta de sentimento, emoção, interesse e preocupação com algo de grande importância. Um estado de indiferença, ou a supressão de emoções como preocupação ou paixão. (Wikipédia)

Simpatia – uma inclinação para pensar ou sentir da mesma forma; o ato ou capacidade de entrar ou compartilhar os sentimentos ou interesses de outro. (Merriam Webster)

Empatia – a capacidade de entender ou sentir o que outra pessoa está experimentando dentro de seu quadro de referência; a capacidade de se colocar no lugar do outro. (Wikipédia)

Apatia -

Nesse nível, nunca nos tornaremos parte da cultura de outra pessoa. Somos incapazes de ver qualquer valor em quem eles são, como pensam, como vivem e em qualquer aspecto de seu mundo. Desfrutar de sua música e comida é apenas superficial. Nesse estágio, as intenções de uma pessoa são agradar a si mesma em vez de entrar na cultura. Essa é uma função chave da apatia. Estou tão focado em mim que ninguém mais importa. Eu gosto de aspectos de quem eles são porque eles se encaixam em quem eu sou.

Há alguns exemplos disso na Bíblia. Os mais extremos são os de Faraó (Êxodo 1:11-22) e Herodes (Mateus 2:16-16), que não se preocupavam com o sofrimento que suas decisões causariam às mães dos bebês que mataram. Suas decisões foram baseadas na proteção de sua cultura e estilo de vida. Ao mesmo tempo, qualquer coisa boa que eles pudessem fazer não era por preocupação com os outros, mas para se beneficiar ainda mais e aumentar seu controle. Esta é uma forma extrema de apatia.

Outra seria a esposa de Jó. Ela estava cansada de lidar com toda a perda. E quando ela perdeu seus filhos, ela ficou apática dizendo ao marido que ele poderia amaldiçoar a Deus e morrer (Jó 9). A apatia nos faz desligar e buscar uma fuga. Jó e sua doença eram um lembrete constante de sua perda. Ela perdeu toda a preocupação com o que ele estava sofrendo e se concentrou em de alguma forma acabar com o ciclo de sofrimento em sua vida.

Os amigos de Jó, à primeira vista, parecem pelo menos simpáticos, eles se sentaram em silêncio com seu amigo (Jó 2:11-13). Mas isso pode ter sido mais para atender às expectativas sociais do que demonstrar qualquer preocupação real com o amigo. Eles são rápidos em condená-lo, acreditando que ele é o culpado por tudo o que aconteceu (veja comentários de amigos no capítulo 4 e seguintes).

Há muitas outras histórias nas escrituras que demonstram tal atitude: O levita e o sacerdote na história do bom samaritano (Lucas 10:30-32) e a falta de preocupação de Jonas com as crianças e o povo de Nínive, mesmo depois de terem arrepentido (Jonas 4:1-11).

O turista é apático em relação à cultura do povo que visita. A expectativa é que eles cuidem de mim e se ajustem ao meu modo de viver e trabalhar. Eles aprenderão quais alimentos eu gosto e qual cronograma eu quero seguir. Com o tempo, a cultura se cansará disso ou se tornará apática também. Eles só continuarão a tolerar tal visitante se houver algum benefício claro a ser obtido com isso.

É importante entender isso, para que possamos passar para o próximo nível.

Simpatia -

Neste ponto, tomamos consciência das diferenças entre nossas duas culturas. Começamos a aceitar as diferenças, mas mais como um meio de entrar no mundo deles para que eles nos deixem ajudá-los. Outra palavra frequentemente usada é compaixão. Estamos aprendendo a ver as necessidades e problemas que existem em seu mundo; no entanto, o problema é que ainda não enxergamos além do óbvio. É muito parecido com o provérbio de que se você der um peixe a uma pessoa e a alimentar por um dia, mas se você a ensinar a pescar, você a alimentará por toda a vida.

Como observador, podemos ver as necessidades e podemos responder a essas necessidades. Podemos fornecer ajuda, recursos, um abraço e ações semelhantes que irão lidar com o óbvio. Mas se ousarmos dizer que entendemos, podemos perder mais do que esperávamos ganhar.

Por favor, não entenda mal o que estou dizendo. Não é errado ser solidário e mostrar compaixão. Somos ordenados a fazer isso, mas o erro grave é supor que essa ajuda fará mais do que cuidar da necessidade imediata. Se isso é tudo o que fazemos, podemos causar sérios danos e criar dependência em vez de relação.

Nesta fase, é difícil para nós ver a causa e nos concentramos apenas nos resultados. Mesmo que vejamos a causa, não temos a capacidade de fazer qualquer coisa que traga mudanças significativas.

Davi mostrou compaixão pela mãe de dois filhos que foram sacrificados para acabar com uma maldição causada por Saul (2 Samuel 21:10-14). Ele viu o sofrimento dessa mulher e providenciou um enterro honroso para eles. Embora isso aliviasse a vergonha que a mãe estava experimentando, não conseguia lidar com sua tristeza e perda. O ato de compaixão foi baseado em uma observação e não envolvimento direto ou vivência do sofrimento da mãe.

Em outra história, encontramos o Bom Samaritano e sua disposição de ajudar um completo estranho em necessidade (Lucas 10:33-35). Aqui vemos uma pessoa passando de observador a participante. Um observador pode ter prestado a ajuda enviando outra pessoa. Um participante se envolve. O bom samaritano suja as mãos, por assim dizer. O bom samaritano até se ofereceu para passar mais tarde para ter certeza de que tudo estava bem e as contas do viajante ferido foram pagas integralmente.

O interessante a notar aqui é que o bom samaritano não escolheu viver com a pessoa até que tudo estivesse bem. Ele continuou sobre seus negócios. Este é um bom exemplo do que a simpatia é e faz. Trata-se de participar da vida e das lutas de outra pessoa por um período de tempo. Uma pessoa simpática vem para uma visita, dá abraços quando necessário, mas geralmente volta para a segurança e conforto de sua cultura ou lar.

Jesus foi solidário com as necessidades dos outros e mostrou-lhes compaixão. Um bom exemplo disso seria a alimentação dos cinco mil (João 6:1-26). Jesus passou um tempo vivendo entre as pessoas e observando-as e seu modo de vida. Neste dia, ele notou que as pessoas tinham vindo para ouvi-lo ensinar, mas não tinham vindo preparados e não tinham comida. Jesus foi solidário com a necessidade de comida deles e os alimentou. Este ato era necessário no momento, mas não representou uma solução permanente para sua necessidade. Eles não entenderam isso e tentaram torná-lo seu rei com a esperança de que ele proveria para eles. Eles estavam dispostos a se tornar dependentes se isso tornasse sua vida mais fácil. Eles não expressaram interesse em crescer e compartilhar juntos a fim de desenvolver um relacionamento de longo prazo que lhes permitisse trabalhar juntos para encontrar a melhor maneira de viver no reino de Deus.

simpatia é grande desde que entendamos que ela tem seus limites e perigos.

Finalmente, isso nos leva à palavra empatia. Esta é a capacidade de entrar no mundo de outra pessoa e experimentá-lo em uma base pessoal e relacional. Você vem para ficar até começar a entender e, mais importante, até que eles acreditem que você é capaz de entender. É porque começamos a compartilhar a vida juntos. Experimentamos a vida deles e deixamos que nossas experiências passadas sejam interpretadas pelo novo contexto. Isso significa que explicamos nossa vida nos termos da vida deles. Nossa vida não mudou, mas o contexto em que vivemos mudou.

Essa vontade de viver no novo contexto e interpretar minha vida através dessa lente permite que eles me vejam como uma pessoa real. À medida que vivemos juntos, construímos experiências comuns que ajudam a desenvolver ainda mais a capacidade de não apenas entender o que acontece ao nosso redor, mas de entrar nessas atividades e valorizá-las. Podemos nunca nos tornar totalmente um deles, mas esse não é o objetivo e nem sempre é sábio. Nosso objetivo é tornar-se um membro aceito e valorizado de seu mundo.

Foi exatamente isso que Jesus fez. Ele deixou sua cultura (Filipenses 2:5-11) e seu mundo para se tornar parte do nosso mundo. Ele aprendeu uma cultura e entendeu claramente as necessidades e questões e trabalhou dentro dessa cultura para comunicar a verdade de Deus. Como resultado, as pessoas foram

atraídas por ele. Ele não era como os fariseus que eram apáticos e procuravam impor suas regras e padrões aos outros. Ele não era apenas solidário e não apenas curava e ensinava para aliviar o fardo daquele dia. Ele tocou as pessoas de dentro de seu mundo porque queria que elas entendessem e escolhessem segui-lo e buscar um caminho melhor. Um caminho que não negava sua cultura e vida, mas a enchia de maior significado e esperança.

É sobre isso que Paulo estava falando em 1 Coríntios 9:19-23 quando ele fala sobre estar disposto a se tornar tudo para todas as pessoas. Ele também deixou claro que não se tratava de se perder na cultura deles e se submeter a eles. Ele mudaria de qualquer maneira possível sem criar um conflito com a lei de Deus em sua vida. Ele fez isso com um propósito: para que aqueles que ouvissem pudessem ouvir e receber a salvação de Deus.

Paulo fez isso em todos os contextos sem perder sua identidade ou foco.

É disso que se trata a empatia cultural. Devemos aprender o suficiente sobre as pessoas e a cultura dos outros, encontrando maneiras de nos adaptar e nos encaixar em um contexto diferente, sem perder nossa identidade pessoal.

O restante deste livro abordará questões e tópicos-chave que afetam esse processo de entrada no mundo e na cultura de outra pessoa. Se pudermos entender essas questões-chave, outros estarão abertos para ouvir a maior mensagem já dada.

## Seção Um

### Primeiro contato

Nesta seção, veremos o que acontece quando começamos a viver em uma nova cultura. Consideraremos como respondemos ao ambiente ao nosso redor, nossas preocupações pessoais e segurança. A maneira como lidamos com nossos primeiros encontros com a nova cultura afetará o quanto bem passamos de turista a participante. A realidade é que se lutarmos para entender as coisas práticas de sua vida, não faremos bem em entender seu mundo e como nos comunicar em um nível mais profundo em seu contexto.

#### Meio Ambiente – Onde estou?

A primeira área que nos impacta é a natureza do ambiente onde nos encontramos. De repente, somos cercados por novos odores, clima, comida, moradia e muito mais que agarram nossos sentidos e nos giram em círculos enquanto tentamos entender o que está acontecendo.

#### Percepção

Trata-se das ideias que formulamos com base nas nossas primeiras impressões da cultura que recebemos através dos nossos sentidos. Estes são então avaliados com base em nossas experiências anteriores, sentimentos sobre outras culturas, nossos objetivos e esperanças, bem como outros fatores.

Então, qual sentido tem os impactos mais fortes sobre nós? A visão pode ser a escolha óbvia porque é a mais evidente. No entanto, o sentido mais poderoso e impactante é o olfato.

#### Cheiro

Embora você possa ver algo rapidamente, é o seu olfato que terá mais efeito sobre você. Às vezes são agradáveis como os novos odores da culinária local, passando por um restaurante ou entrando na casa de um novo amigo. Outras vezes, serão desagradáveis e difíceis de manejar, como o cheiro de lixo nas ruas, o odor de um banheiro público, ou o odor corporal das pessoas ou o odor muito forte do perfume que usavam para cobri-lo.

Mas não são os odores que são o verdadeiro problema, mas sim a sua reação a eles. Se a comida não tiver o mesmo cheiro e fizer você se perguntar se não há problema em comer, seu rosto reagirá a isso e criará uma imagem sugerindo que é desagradável. Seus anfitriões verão isso muito antes de você perceber como seu rosto está reagindo.

Quando os odores são fortes e desagradáveis, seu rosto definitivamente responderá com expressões de desgosto e até julgamento. Você não precisa falar uma palavra e o mundo sabe que você se ressentiu do ataque ao seu nariz. Na verdade, isso pode ser tão potente a ponto de fazer com que você comente sobre o odor, reforçando ainda mais sua reação negativa ao mundo deles.

Da mesma forma, um odor agradável também causará uma reação visível. Seus olhos se abrem, você sorri e respira fundo para aproveitar ainda mais o odor agradável. Pode ser o odor de flores, um parque ou comida que está sendo preparada. Você já quer continuar a experimentar. Mas tenha cuidado porque nem todo odor agradável parece tão agradável quando você finalmente vê o que o está produzindo. E você pode ter dificuldade em comer o que está cheirando por outros motivos.

#### Visão

Rapidamente formamos julgamentos sobre muitas coisas com base em uma imagem que muitas vezes é formada como resultado até mesmo dos mais breves exames de nosso ambiente. Vemos trajes inusitados, vemos o lixo, vemos os mendigos, vemos..., vemos... E para todos a lista de coisas vistas e como elas nos impactam e nossa avaliação da nova cultura são diferentes. Isso ocorre parcialmente porque cada cultura é diferente e parece diferente. Mas, mais importante, é porque é diferente da nossa visão de normal.

O que vemos vai abrir portas ou fechá-las à nossa vontade de entrar ainda mais no mundo que estamos vendo. Se tudo o que vemos são as diferenças e decidimos que não gostamos delas, então teremos grande dificuldade em entrar na nova cultura e ainda mais dificuldade em ser aceitos por essa cultura.

Aqui está um exemplo. Vemos as pessoas, o estado das suas habitações, a forma como cozinham e decidimos que são pobres. Nós decidimos isso principalmente porque não parece tão bonito quanto o nosso ou não tem os mesmos acessórios que os nossos. Tudo o que notamos e vemos são as diferenças. Nosso mundo visual está sobrecarregado e se não formos rápidos em assumir o controle, nossas reações se tornarão evidentes em nossos rostos e serão vistas por todos ao nosso redor.

Essas imagens visuais e suas avaliações terão um impacto poderoso em como nossos outros sentidos reagem a esse novo mundo.

#### Toque

Nossos sentidos de olfato e visão impactam profundamente o que tocamos e o que permitiremos que nos toque ou nos envolva. Se um odor é muito forte e tem um forte pensamento negativo ligado a ele, não vamos querer entrar ou chegar perto do local onde o odor é mais evidente. As pessoas nesses locais rapidamente tomarão nota e decidirão que não gostamos deles e não queremos ter contato com eles. Por outro lado, se o odor for agradável, facilitará a entrada em uma casa, loja ou mercado e o contato com as pessoas daquele local.

Se os odores e a imagem sugerirem que as pessoas não são higiênicas, podemos não estar dispostos a ter contato físico com elas. Sorriremos, podemos entrar no mundo deles, mas discretamente manteremos nossas mãos ocupadas e evitaremos o contato com essa pessoa. Ou qualquer contato será breve e limitado. Este será um verdadeiro desafio em culturas onde abraços, beijos e apertos de mão são a norma para saudação.

Embora você possa tomar medidas para limpar suas mãos (por exemplo, lenços umedecidos), deve-se ter cuidado com a forma como isso pode parecer para outra pessoa observando você limpar suas mãos ou rosto após sua interação com essa pessoa. Isso pode afetar negativamente seu relacionamento potencial com essa pessoa.

#### Gosto

Odores e imagens podem ser tão poderosos que nos recusamos a saborear a comida que nos é dada. Lembro-me de um amigo dizendo que a costeleta de arroz parecia tão feia e cheirava tão diferente que levou muito tempo até que eles a provassem apenas para descobrir que estava deliciosa.

A verdade é que algumas coisas levam tempo para aprender a desfrutar. Cada lugar tem sua comida que todos apreciam, mas só com o tempo os visitantes começam a apreciar o sabor da comida e os temperos que estão sendo usados. Conheço um amigo que lutou com a quantidade de tempero quente na comida local no início, mas com o tempo começou a apreciá-lo.

O desafio, mais uma vez, é controlar sua resposta facial ao sabor. Teremos o controle para não revelar nossa antipatia pela comida? Teremos controle suficiente para que nosso estômago não se rebele? Podemos apreciar a comida, e isso pode não ser uma preocupação; no entanto, como você responderá se não gostar do sabor?

Som

Por fim, será cercado por ruídos e sons do trânsito, dos comerciantes, da música e das pessoas trabalhando. Tudo isso será diferente e às vezes pode dificultar o foco em qualquer outra coisa. Em vez de aprender a ouvir e desfrutar de novas músicas e sons, encontramos consolo em nossas casas ouvindo nossas músicas preferidas e desligando as da cultura. Até certo ponto, isso está bem. No entanto, se não tivermos espaço para a música deles e não aprendermos a entender os sons que ouvimos e construir uma consciência do propósito dos sons, limitaremos nossa compreensão da cultura e nosso acesso a ela. Isto é especialmente verdadeiro se considerarmos o som como intrusivo no que consideramos normal e aceitável. Podemos nos aborrecer com a festa de aniversário que toca música alta até as 4 da manhã ou com o galo do vizinho que insiste em cantar às 3 da manhã e fica na árvore do lado de fora da janela do meu quarto.

Sentidos

Com o tempo, nos acostumaremos a todas as visões, sons e odores. Chegará o dia em que mal notamos a maior parte disso porque nosso cérebro o registrou como normal. Ao mesmo tempo, devemos ter cuidado para não nos tornarmos insensíveis às pessoas ao nosso redor. Pode significar que não os notamos mais e começamos a ignorá-los.

A chave para ter empatia é aprender a se adaptar, aprender a tratar o que é anormal como normal e ainda ser capaz de ver o que não é aceitável para que possamos trabalhar em busca de soluções dentro da cultura. Não devemos mais ficar sobrecarregados com o que é diferente, mas, ao mesmo tempo, não devemos perder de vista por que estamos lá e nosso objetivo de entrar no mundo deles para ajudá-los a encontrar a verdade em Deus.

Ao controle

Não temos controle sobre nossos sentidos, especialmente quando estamos nos primeiros estágios de entrada em uma nova cultura. Nosso objetivo inicial deve ser aprender a controlar nossas respostas. As mensagens que são enviadas por nossas expressões faciais, nossa proximidade física com os outros, nossa vontade de comer sua comida, ouvir sua música e entrar em seu mundo têm um impacto poderoso sobre o que eles vão acreditar sobre quem somos e por que somos. lá. Pode se tornar a diferença entre nos deixar entrar ou nos excluir do mundo deles.

## Sentido corporal e limpeza

Esta é a segunda área de primeiro contato. É sobre como você lida com as coisas que podem afetar sua saúde. Pare um momento e pense no que você acha que precisa para se manter saudável neste novo ambiente.

Essas questões são importantes e, em alguns casos, não são negociáveis, especialmente no início, quando seu corpo está lutando para se adaptar a um ambiente com novas variedades de germes que o afetarão biologicamente. Não há como escapar dessa realidade porque você está prestes a mudar uma série de coisas que podem e muitas vezes irão perturbá-lo.

Água

Uma das preocupações de saúde mais importantes a serem questionadas está relacionada à segurança da água potável. A água é apropriada para se beber? E se o seu anfitrião lhe oferecer um copo de água, você deve beber?

Então, como você responde e toma decisões neste novo cenário, mantendo-se culturalmente sensível. Aqui está uma lista de coisas a considerar:

1. Faça o seu melhor para descobrir se o abastecimento de água local é seguro para beber. Considere a variedade de fontes de água: água do poço, água da torneira nas casas, água servida em um restaurante e até mesmo a água engarrafada que está à venda.
2. Se não for, então o que você precisa fazer para se certificar de que tem uma fonte de água limpa. Precisa filtrar a água? Você precisa tratar a água com produtos químicos? Você vai precisar ferver a água? Você precisará comprar água engarrafada de um revendedor respeitável? Em um lugar em que morávamos, descobrimos que precisávamos filtrar a água e adicionar 10 gotas de alvejante a cada galão para ter água limpa para beber e cozinhar.
3. Em termos de cozimento, determine se a água da torneira é segura para cozinhar ou se você também precisa de água para isso. Se a água não estiver limpa, você pode usá-la para lavar a louça usada para cozinhar e comer? Você pode ter que ferver a água e usá-la para lavar seus pratos.
4. Geralmente, não é um problema tomar banho na água disponível. Só não abra a boca. Ainda assim, certifique-se de saber se é considerado seguro pelos nacionais. Se eles usarem, então provavelmente está tudo bem.
5. Em outra nota, alguns corpos de água são seguros para nadar e outros não. Você precisa aprender isso também. Uma maneira simples de saber é se mais alguém está nadando lá.

É importante tornar-se um observador especialista e observar o que os outros estão fazendo. Se eles só bebem água engarrafada e têm garrafas de água em casa, isso é um bom indicador de que não é aconselhável beber água da torneira ou usá-la para cozinhar.

Mas pode acontecer que não haja água limpa disponível e não haja tempo para filtrar ou ferver. Neste ponto, é aconselhável aprender que outras opções podem existir para fornecer líquidos ao seu corpo. Refrigerantes, bebidas locais, café, chá e frutas ou bebidas de frutas geralmente fornecem maneiras culturalmente apropriadas de fazer isso.

Apesar de tomar precauções, você ainda pode se encontrar em uma situação em que lhe oferecem uma bebida e não tem certeza se é seguro beber. Além disso, seria culturalmente ofensivo recusar o que foi oferecido. Nesta situação, a fé e a obediência da pessoa podem ser testadas.

## Comida

O próximo item a considerar é o alimento que você come. De um modo geral, a regra simples é descascá-lo, mergulhá-lo ou cozinhá-lo. Você pode optar por mergulhar todos os seus vegetais em água com pelo menos 10 gotas de alvejante ou tratamento similar por pelo menos 5 minutos e depois enxaguar em água limpa. Você também pode optar por cozinhar os alimentos para garantir que seja seguro comer. Descubra o que as pessoas fazem para ter certeza de que sua comida está limpa. Você pode aprender algumas lições valiosas.

O verdadeiro problema surge quando se espera que você coma os alimentos locais que são exóticos ou incomuns para você e sua paleta, como as larvas de Papua Nova Guiné, leite estragado do Quênia e carnes de todos os tipos de animais e criaturas marinhas incomuns. Às vezes eles parecem atraentes, mas o sabor é inquietante para o estômago. Em outros casos, pode parecer horrível, mas tem um sabor

incrível. Se parecer pouco atraente, o desafio será dar uma mordida. O segundo desafio será engolir, se o gosto não for bom.

Você também pode descobrir alimentos que não parecem atraentes nem têm um gosto tão bom. No entanto, há muitas histórias de pessoas que não gostaram de algo na primeira vez que experimentaram, mas passaram a gostar e amar a comida, e até sentiram falta quando voltaram para casa.

O objetivo aqui é aprender a apreciar o que é servido a você, tentar gostar e, com sorte, desejá-lo em algum momento posterior. À medida que você passa por esse processo, você pode considerar aprender a cozinhar os pratos nacionais ou tentar prepará-los para seus convidados. Isso demonstra um desejo e vontade de aprender mais sobre as pessoas e sua cultura

Lembre-se de que discutimos duas configurações diferentes: sua casa versus a casa de um hóspede. O que você pode fazer em sua casa em relação à água e comida será diferente de quando estiver na casa de outra pessoa. Você conhece os cuidados que toma em sua casa, mas geralmente não é apropriado fazer perguntas sobre o preparo da comida na casa de outra pessoa. Além disso, se você for convidado para um restaurante por seus amigos, terá pouco controle sobre como a comida é cuidada e preparada.

### Espaços públicos

O próximo na lista de limpeza é como você cuida do ambiente em que vive. Isso inclui espaços como seu escritório, carro e casa. Também pode afetar suas expectativas de outros ambientes, como a igreja que frequenta, onde você faz negócios, supermercados, mercados e outras áreas onde nossa percepção de limpeza pode e afetará nossa disposição de ir a esses lugares e usar seus serviços.

Seu padrão pessoal de limpeza (por exemplo, roupas e aparência, casa) afeta suas expectativas de como os outros se apresentam e suas configurações atribuídas. Isso pode acontecer nos dois sentidos, pois seus padrões podem ser mais altos ou mais baixos que os deles.

### Confecções

Em relação às roupas, um dos primeiros passos será identificar como lavar as roupas no seu novo ambiente. Aqui você pode precisar de suprimentos ou equipamentos diferentes. Você poderá usar uma lavadora e secadora ou precisará lavar as roupas à mão?

Além disso, com que frequência a roupa é lavada? É feito todos os dias porque as pessoas só têm tantos uniformes e conjuntos de roupas? Ou é feito com mais frequência? Quem lava a roupa? Em algumas culturas, os homens são responsáveis por lavar e passar suas próprias roupas.

Lavar e secar roupas é outra preocupação a ser considerada. Onde é feito? Como isso é feito? Existe uma ordem a ser seguida? Se você está pendurando roupas para secar, que roupas podem e não podem ser penduradas à vista do público?

Outra questão fundamental aqui é a compreensão do que significa a palavra sujo. Muitas culturas esperam que você tenha dois conjuntos de roupas: um para ir e voltar do trabalho e outro para o trabalho. Isso é para que você não seja visto usando roupas sujas em locais públicos, como lojas e transporte público. Qual é o padrão da cultura onde você está?

Com isso em mente, é importante aprender que tipo de roupa é aceitável nos diferentes ambientes e atividades que fazem parte da cultura. É possível que você precise repensar seu guarda-roupa antes de entrar em um novo ambiente ou cultura.

### Casa

Novamente, a palavra para entender é suja e quando se considera uma casa suja e precisando de limpeza. Em algumas culturas, as casas devem ser limpas diariamente, enquanto outras semanalmente. Os quartos que são mais visíveis para os hóspedes podem ser limpos com mais frequência do que os quartos. Você também deve considerar seu jardim ou quintal e como cuidar dele.

Ao considerar as necessidades de limpeza, identifique os suprimentos disponíveis, ferramentas para limpeza e quais são as expectativas culturais em relação à limpeza.

Além disso, certifique-se de considerar a pintura e a manutenção geral de sua casa. Aprenda sobre o que é considerado manutenção normal e como as pessoas reparam as coisas. Você pode ter que concluir essas tarefas sozinho ou pode contratar um profissional.

Depois de considerar esses fatores, compare tudo com seus padrões de limpeza. O que acontece se você não consegue manter o nível de limpeza esperado pela cultura ou o fato de que você pode não estar tão consciente dessa área quanto as pessoas ao seu redor. O oposto disso também pode ser um problema. Se seus padrões forem mais altos que os deles, como você reagirá quando eles entrarem em sua casa ou em seus espaços e, por sua vez, os sujarão?

Como o nível de limpeza nas casas de seus amigos, na igreja que frequenta e nos locais de trabalho o afeta? Se estiver mais sujo ou mais limpo do que você está acostumado, como isso afetará sua atitude? Isso pode ser especialmente significativo ao comer em restaurantes locais que possuem diferentes padrões e regras relacionadas ao que é aceitável na forma de limpeza e armazenamento de alimentos.

Mais um artigo. Você terá tempo para limpar sua casa conforme necessário ou precisará empregar alguém? Pode ser necessário contratar pessoas para que você tenha tempo para fazer seu ministério. Se você precisa contratar alguém, isso é desejável? Em caso afirmativo, quem você deve empregar para qual trabalho e como você vai contratá-los?

## Corpo

Esta pode ser uma área muito sensível. As culturas variam muito no que consideram aceitável e normal no que se refere ao banho e à higiene pessoal. Algumas culturas esperam que todos tomem banho várias vezes ao dia, especialmente em locais tropicais ou com temperaturas mais quentes. Outros requerem banhos com menos frequência, especialmente em climas mais frios ou onde o acesso à água é limitado.

Para alguns, o odor corporal não tem significado, faz parte da vida. Para outros, é importante que você tenha perfumes à mão para cobrir qualquer odor. Às vezes, o perfume é mais poderoso do que o odor que está encobrindo.

As técnicas de banho podem variar com alguns indo para um corpo de água próximo, outros usando um balde em sua casa, enquanto outros têm um quarto com chuveiro em suas casas. Além disso, culturalmente, você pode notar que o banho geralmente ocorre em horários específicos do dia.

A higiene também considera os cuidados com os cabelos, escovar os dentes, fazer a barba e outros itens relacionados aos cuidados com o corpo. Quais são as expectativas e normas da cultura? Saiba onde ir para coisas como cuidados com os cabelos e unhas.

A lista pode continuar e continuar. O importante é que você aprenda o que é normal e certifique-se de estar se apresentando de maneira apropriada. Além disso, certifique-se de que, se o seu padrão for mais alto, você não espera que eles obedeçam às suas regras. Pode ser a sua casa, mas você está no país

deles. Você sempre pode limpá-lo novamente. Se os padrões deles forem mais altos, você precisará combiná-los.

Então, o que a palavra sujo realmente significa? E o que significa a palavra limpo? Quanto mais cedo você aprender o que essas palavras significam na cultura, mais cedo começará a entender o que é importante e por quê. Eles podem aplicar esses termos a mais áreas do que comida, casa e corpo. Os termos também podem ser aplicados a relacionamentos, lugares e atividades. À medida que você descobre como os termos são usados, adicione essas áreas à lista acima e defina o que elas significam e como você precisa adaptar sua vida à compreensão delas.

Em algum momento você pode se encontrar em conflito com alguns de seus conceitos. Uma atividade limpa para eles pode realmente estar em oposição à verdade de Deus. Se você tiver feito um bom trabalho explorando o significado do termo e adaptando sempre que puder, poderá ganhar a liberdade de dizer não em determinadas circunstâncias

## Passagem – Você pode chegar lá?

A definição e o conceito de uma *passagem* abrange uma série de questões-chave. O mais óbvio está relacionado ao seu movimento físico dentro do ambiente físico onde você está vivendo. Também pode estar relacionado ao seu movimento de turista para membro. Nesta seção, você se concentrará em seu movimento físico. Há uma série de ideias que devem ser consideradas:

- Como se chega lá? - Tipos de transporte
- Onde você pode ir? - Aprender onde você deve ir e onde é permitido ir.
- Quando você pode ir? - Saber quando você pode ir é fundamental para ter acesso e estar seguro.
- Você pode ir sozinho? - Problemas de segurança que devem ser considerados
- Por que você precisa chegar lá? - Por trás de tudo está saber o porquê.
- Como se chega lá? – Como ir de turista a membro pode ser um alvo em movimento. Que condições podem afetar o como?

O transporte varia muito de um lugar para outro. Você pode ter que caminhar ou usar uma infinidade de opções de transporte - de bicicletas a metrô e trens modernos. Você também pode ter seu próprio transporte pessoal. Em muitos casos, esta pode ser a única opção viável com base na localização e tipo de ministério.

Para transporte público

O primeiro passo é saber que tipos de transporte estão disponíveis. Isso inclui entender rotas, horários e taxas para cada tipo de transporte. Alguns métodos de transporte têm rotas flexíveis, como táxis, enquanto outros estão em rotas fixas, como ônibus e trens. Aprender essas informações é uma ótima oportunidade para interagir com os locais e obter informações sobre a melhor maneira de se locomover em sua localização

O segundo passo é saber quanto custa cada tipo de transporte. Em alguns casos, os custos são fixos, mas em outros casos, pode-se esperar que você negocie o preço. Ou, em outros casos, o custo é controlado por medidores e compra de passagens. Saiba o custo, onde obter as passagens e como as tarifas se relacionam com o local de onde você está viajando.

O terceiro passo é saber quando os diferentes tipos de transporte estão disponíveis. Pode haver horários específicos em que o transporte esteja menos disponível. Ou, dependendo da hora do dia, dia

da semana ou feriados locais, a disponibilidade de transporte pode variar e você pode ter que escolher um tipo diferente de transporte.

O quarto passo é aprender a usar os vários meios de transporte. Trata-se de quem se senta onde em um veículo. Pode ser sobre ter preços diferentes para acesso a diferentes lugares do veículo, como trens e barcos, o que afetará o custo. Também pode significar compartilhar seu táxi com outro cliente.

O quinto passo é aprender quando é seguro usar o transporte público e quando você precisa ter um guia (acompanhante) ou acompanhante. É importante saber quando seus amigos se sentirão confortáveis com você viajando sozinho. Você também deve estar ciente dos lugares para onde deve ou não viajar.

#### Transporte privado

Há uma série de coisas para aprender nesta área.

**Veículo** - Que tipo de veículo você precisa? Que tipo de veículo, tanto o tipo quanto a marca, é aceitável para você possuir onde está morando? Haverá muitas pessoas observando suas ações e a compra de um veículo muito barato ou muito caro pode influenciar a forma como os outros o percebem e interpretam suas ações.

**Manutenção e combustível** – Onde você leva seu veículo para manutenção e como vai pagar pelo trabalho? Embora pareça óbvio, seus contatos podem ter expectativas de que você usará um membro da família ou amigo para o trabalho necessário. Por outro lado, você pode precisar fazer parte do trabalho por conta própria.

**Tráfego** – Desenvolver um mapa mental é o primeiro passo, permitindo que você desenvolva uma compreensão dos padrões de tráfego e como eles afetarão seus planos. Qual é a condição das estradas e como elas afetarão suas viagens?

**Uso** – se você tiver um veículo, espera-se que você forneça transporte para outras pessoas, se necessário? Se as pessoas souberem para onde e quando você está viajando, elas podem esperar que você permita que elas viajem com você. Se a igreja ou grupo estiver planejando um evento, eles podem esperar que você ajude a fornecer transporte para pessoas e materiais. Você precisará definir uma taxa de quilometragem para uso do veículo e como isso afetará seu relacionamento com os outros?

Para onde eu vou?

Ao chegar em um novo lugar, pode ser difícil tentar identificar lugares para ir para todas as suas necessidades. Onde você compra sua comida? Onde estão as lojas de roupas ou você precisa encontrar um alfaiate? (Isso é algo que você pode ter que fazer em alguns países porque nada está disponível em seu tamanho.) Onde você encontra hardware, estacionamento e muitas outras coisas? Até que ponto você está disposto a deixar que os outros o ajudem e a depender deles para obter as informações de que precisa? Até certo ponto, você dependerá e confiará nos habitantes locais para orientar suas decisões. Algumas das opções que eles apresentam podem estar vinculadas a opiniões ou preconceitos pessoais (por exemplo, uma loja de família, uma igreja particular, etc.)

Quando você pode ir?

Isso foi brevemente discutido acima, mas vale a pena reforçar. Em muitos casos, você pode descobrir que sua liberdade e independência são limitadas. Este fato pode ser uma experiência humilhante, mas é sábio adiar o julgamento deles. Você pode depender mais dos outros, resultando em alterações na sua programação e planejamento, pois eles podem estar disponíveis apenas para acompanhá-lo em determinados horários.

Você pode ir sozinho?

Como observado acima, é preciso ter cuidado principalmente ao chegar em um novo local. A princípio, pode não ser aconselhável ir a muitos lugares sozinho, especialmente se você estiver usando certos tipos de transporte público. E, novamente, você deve considerar onde e quando você está indo para um determinado lugar.

Por que você precisa chegar lá?

Ir a algum lugar, só porque uma pessoa pode ou quer, nem sempre é uma boa razão para ir. É incrível como as pessoas estão atentas aos nossos movimentos e atividades. É sempre bom examinar por que você está indo para onde está indo e submeter seus planos ao escrutínio de outros. Eles podem ter insights úteis que podem ajudá-lo a saber se você precisa ir, se está indo para o lugar correto ou se precisa fazer outra coisa antes de ir a um determinado lugar. Eles também podem ser úteis para entender a melhor maneira de atingir seu objetivo. Na verdade, sua razão para ir pode não ser relevante para a realidade da nova cultura em que você está tentando viver.

O primeiro passo para realmente entender como chegar lá é nossa capacidade de viajar para as pessoas de nosso novo mundo e deixá-las ser uma ponte para todo o resto. Nunca tenha medo de fazer perguntas e peça-lhes para repetir suas respostas até que você realmente entenda as instruções e informações que estão sendo dadas.

## Primeiro Contato – Você pode estar seguro?

Nesta seção, consideraremos sua segurança física e o que fazer em caso de acidente ou emergência.

Vamos começar com questões relacionadas aos cuidados médicos e como você lidará com doenças e lesões.

### Doença

Aproveite o tempo para aprender quais são as doenças e problemas médicos mais comuns em seu país anfitrião. Quanto mais você souber, melhor poderá se proteger e responder a quaisquer preocupações médicas, especialmente se forem incomuns em seu país de origem. Por exemplo, a malária é mais comum naqueles que mudam de climas temperados para tropicais. Sempre haverá algo em seu país anfitrião que não está presente no seu. Aprenda sobre isso.

### Prestadores de cuidados de saúde

Quase todos os países têm algum tipo de assistência médica. Em alguns casos, também pode incluir a medicina tradicional. O objetivo aqui é saber o que está disponível e como acessá-lo. Comece descobrindo onde as pessoas procuram seus cuidados médicos. Eles vão à loja, à farmácia, a uma clínica local ou a um médico para tratamento? Como eles respondem a doenças menores (dores de cabeça, dores de estômago) versus doenças mais graves (infecções, ossos quebrados)?

### Medicamentos

Onde você consegue os medicamentos necessários para o tratamento? Você precisará explorar o que está disponível no mercado, loja ou farmácia de medicamentos tradicionais. Além disso, se você precisar de medicamentos prescritos para tratamento de longo prazo, pesquise a disponibilidade em seu país anfitrião e quais etapas são necessárias para obter o medicamento.

Se o medicamento não estiver disponível, pode ser necessário enviá-lo do seu país de origem. Será sensato aprender sobre as leis relacionadas à importação de um determinado medicamento e o que está envolvido em levá-lo para sua casa. Você pode precisar de um médico para ajudar com este processo.

### Médicos

Será importante encontrar um médico para prestar cuidados médicos gerais quando necessário e que possa encaminhá-lo para um especialista se e quando necessário. Em alguns países é importante ter um médico local, pois somente ele pode fornecer documentos relacionados à autorização médica para pedidos de visto. Saiba como encontrar um médico. Os médicos fazem parte do sistema público de saúde, existem médicos particulares e existem especialistas disponíveis?

### Emergências

Emergências estão prestes a acontecer. Crie um plano que você possa seguir e guie seus passos se ocorrer uma emergência. Considere para onde você irá e para quem você ligará.

A situação mais séria aqui é o que você deve fazer se estiver envolvido em um acidente? Em alguns países, você está proibido de deixar o local do acidente, se não estiver gravemente ferido. Em outros países, você é fortemente aconselhado, mesmo pela polícia, a ir diretamente à delegacia mais próxima para relatar o que aconteceu. Em algumas culturas, outras pessoas que chegam ao local podem decidir que você é o culpado e atacá-lo.

### Seguro

Tire um tempo para aprender sobre como as pessoas pagam por seus cuidados médicos. Eles podem ter medicina social para cuidados gerais (que também podem estar disponíveis para certos tipos de necessidades médicas, como vacinas). Eles precisam de seguro médico? Você precisa de seguro médico? Se precisar, como vai obtê-lo e como são feitos os pagamentos? O centro médico fatura diretamente a companhia de seguros ou você precisa pagar e depois enviar as contas para reembolso?

### Outros perigos

Pode haver outros perigos que você deve estar ciente ao chegar em um novo país. Informe-se sobre os tipos de animais, insetos e plantas que podem ser perigosos e venenosos. Saiba como identificá-los e o que fazer se for mordido, picado ou se entrar em contato com algum deles.

### Em formação

Será bom manter um arquivo em sua casa com suas informações médicas. Isso incluiria o seguinte para cada pessoa

- histórico médico,
- história cirúrgica,
- lista de medicamentos que você está tomando
- alergias
- tipo sanguíneo
- necessidades especiais
- outra informação
- informações de contato de emergência: local e em seu país de origem
- Informações de contato do médico
- Em caso de emergência para onde ser levado dentro e fora do país

- Informações do seguro
- Número do Passaporte

### Morte

Ninguém quer pensar nisso, mas é importante. Você precisa ter um arquivo com informações e instruções sobre o que fazer se estiver inconsciente, gravemente ferido ou se morrer. Inclua informações sobre quem contatar, o que você quer que seja feito com seu corpo e qualquer outra coisa que ajude sua família e outras pessoas a lidar com sua morte.

### Evacuação

Embora não queiramos acreditar que isso possa acontecer, desastres e convulsões políticas fazem parte do mundo em que vivemos. Você sabe o que fazer, para onde ir e como ajudar os outros se estiver no meio de um situação de desastre, como um terremoto, inundação ou furacão? Você tem um plano para saber onde ir para estar seguro e como ajudar no resgate e socorro?

Quando há turbulência política, é bom ter um plano de fuga, incluindo como sair e para onde ir por segurança. Também será importante ter um plano claro de comunicação com os principais líderes, para que eles possam ajudá-lo a decidir quando você pode ficar, quando mudar para um lugar mais seguro ou quando precisa sair. Parte desse processo é ter fontes confiáveis suficientes para tomar essas decisões antes que o risco aumente e impeça você de chegar a um local seguro.

### Roubo e Furto

É importante conversar com as pessoas ao seu redor para aprender sobre os perigos de ser roubado e agredido. Muitas vezes, existem áreas específicas que são mais perigosas do que outras. Saiba onde eles estão e quando pode ser seguro entrar nessas áreas, especialmente se estiverem em sua área de ministério ou incluir locais de negócios que você precisa acessar.

Peça aos seus amigos para lhe ensinar sobre o que deve estar ciente que indicaria que há perigo. Descubra como eles sabem quando uma situação pode ser perigosa. Pergunte sobre onde uma pessoa deve estacionar seu veículo e quais medidas de segurança precisam ser tomadas. Pode ser necessário instalar um alarme, pagar uma pessoa para vigiar o veículo ou estacionar apenas em áreas claramente identificadas como seguras pela presença de guardas, etc.

Aprenda sobre como tornar sua casa segura e o que deve ser observado em sua vizinhança. Existem muitas opções, desde a instalação de barras e fechaduras de segurança e instalação de um sistema de segurança residencial até a contratação de vigias. Às vezes, você precisará aprender a encontrar um lugar para morar em uma comunidade protegida ou segura. O que seus amigos do país anfitrião recomendam e por quê? Como isso pode afetar seu relacionamento? Eles vão sentir que você está se escondendo do mundo e se isolando? O equilíbrio entre estar seguro e viver entre aqueles que você veio servir pode ser muito delicado. Tire um tempo para aprender o máximo que puder antes de escolher o lugar onde mora.

### Vizinhos

Você também precisa aprender sobre seus vizinhos e suas expectativas. Converse com seus amigos sobre como responder se seu vizinho bater à sua porta com uma emergência. Você precisa se preocupar com a saúde deles e esta pode ser uma oportunidade para demonstrar o cuidado cristão.

Pergunte se é provável que os vizinhos venham à sua porta para pedir ajuda. Eles pedirão coisas como comida, curativos, transporte ou remédios, como aspirina? Como você esperaria responder?

Se a necessidade for mais séria, o que se espera de você? Você deve chamar uma ambulância, ou levá-los ao pronto-socorro, ou ao médico?

Isso também se aplica à forma como você responde se ocorrer um acidente ou emergência médica durante a viagem. Eles esperam que as pessoas parem e ajudem? Você deve parar e ajudar?

Faça o melhor para garantir sua segurança e se preparar para uma emergência e procurar conselhos de cidadãos e amigos sobre como viver com segurança em sua cultura e mundo. No entanto, continue aprendendo e se adaptando, pois sempre haverá situações para as quais você não está preparado e como você responderá será crítico.

## Primeiro Choque - Cataclismo

À medida que você obtém mais informações sobre a nova cultura em que vive agora, descobrirá e será impactado por tudo o que é diferente. Às vezes você pode pensar que as coisas são semelhantes, mas o raciocínio por trás da atividade pode ser totalmente diferente. À medida que você encontra mais e mais desses, você começará a lutar com as diferenças. Essa luta é chamada de choque cultural. Existem vários níveis de choque cultural e o que o desencadeia será diferente de uma pessoa para outra. Por um lado, são os odores. Para outro, a comida. E para outro ainda, pode ser outra coisa. Pode ser causado por uma mudança ou uma combinação de mudanças.

Não há como prever o que afetará cada pessoa e quão forte será a resposta. Seja o que for, isso levará essa pessoa a um ponto de crise. Primeiro, é importante aprender a identificar o que está acontecendo e como responder quando chegar a esse ponto. Vou chamar isso de Cataclismo. Depois disso, examinaremos as principais áreas que causarão tais lutas. Para ser honesto, você pode lidar com vários níveis diferentes de luta à medida que aprende mais sobre a cultura e sua abordagem à vida.

Aqui estão os tópicos que você vai trabalhar

- Cataclismo – O que está acontecendo?
- Transplante – Como eu moro aqui?
- Comportamento – Nada faz sentido.
- Valor – Por que, apenas por quê?
- Crença – Perdido no nevoeiro
- Processo – Evitando as armadilhas para alcançar a maçã
- Cataclismo – O que está acontecendo?

Quando você entra em outra cultura, todos os padrões e normas começam a mudar. A mudança pode ser pequena ou pode ser imensa. De certa forma, uma pequena mudança pode ser mais desconcertante do que uma grande mudança. Isso ocorre porque não é tão óbvio e você pode assumir perigosamente que não há diferença. Essa suposição colocará você em conflito e criará discórdia em sua percepção do que está acontecendo. Grandes mudanças são visíveis e as menores são menos visíveis e requerem tempo para serem vistas. Ambos exigem que você faça alterações; mudanças que podem causar a mesma sensação de discórdia, mas de uma fonte diferente. No primeiro, simplesmente não vemos o que está acontecendo e, portanto, lutamos para saber como mudar. No outro, vemos exatamente o que está acontecendo e sabemos o que mudar, mas ainda assim causa frustração.

Esta é a base do choque cultural. O que é normal para você, não é o mesmo aqui e você está constantemente se encontrando em conflito ou em desacordo com o que está sendo feito. À medida que você continua a experimentar esse conflito, ele começará a criar desafios e lutas emocionais que geralmente causarão mudanças visíveis em suas ações e atitudes. Aqui estão alguns:

- Limpeza – lavar constantemente as mãos após qualquer contato com pessoas ou objetos.
- Comida – preocupação extrema com a segurança dos alimentos e da água. Um desejo de ter apenas o seu tipo de comida e preparada por você ou por uma pessoa de sua confiança.
- Foco – incapaz de se concentrar no trabalho, estudo, aprendizado de idiomas e ministério.
- Sentimentos – o mais significativo é um sentimento de impotência e sensação de futilidade no que está sendo feito.
- Língua – evitar falar com quem não fala a sua língua. Medo esmagador de cometer erros e ser incompreendido e até mesmo ser ridicularizado.
- Medo – muitos exemplos relacionados ao medo de ser ferido ou agredido até que a pessoa não queira nem mesmo sair de casa.
- Dependência - Há uma falta de confiança nas pessoas desta nova cultura. A pessoa só confia nos outros de sua própria cultura e se torna dependente deles para toda a sua atividade.
- Exagero – uma tendência a inflar ou exagerar os próprios problemas, dores e medos.
- Fugir – Se não houver resolução das reações listadas acima, assim como outras, então a pessoa começa a desenvolver um profundo desejo de se isolar do que está causando o estresse. Isso pode resultar em um colapso completo e um forte desejo de escapar e voltar para casa.

Muitos dos itens acima são as formas extremas do que acontece quando se experimenta um choque cultural. Há uma série de etapas no processo de compreensão do que está acontecendo e como lidar com isso, para que uma pessoa possa se adaptar ao novo ambiente.

As cinco etapas são:

1. Lua de mel
2. Crise
3. Recuperação
4. Adaptação
5. Choque cultural reverso

Lua de mel

Este é o momento em que tudo é emocionante. Seu entusiasmo e níveis de energia são altos e todos estão focados em ajudá-lo. Você finalmente chegou e há um forte sentimento de realização. Como resultado, você está disposto a explorar, experimentar novos alimentos e absorver tudo o que está acontecendo. Sua curiosidade é o que te move e as dúvidas mais comuns giram em torno *do quê* . O que é aquilo? O que eles estão fazendo? O que isso significa ? . Neste ponto, as pessoas ao seu redor estão igualmente curiosas e querem saber sobre você e o que você está fazendo em seu país.

Infelizmente, este período de alta energia e interesse não vai durar.

Crise

Em algum momento as coisas começarão a mudar. As pessoas terão menos tempo para responder a todas as suas perguntas e esperarão que você comece a cuidar de si mesmo. Esse é frequentemente o ponto de partida, porque você começará a descobrir que não sabe como fazer isso na nova cultura.

Os alimentos são diferentes e 1) Você não consegue prepará-los, 2) Você anseia pelo que é familiar, e 3) Você descobre que não pode ter o que lhe é familiar o tempo todo.

O estilo de vida das pessoas é diferente e 1) Você não está acostumado a esse estilo de vida, 2) Você anseia pelo familiar e 3) Você descobre que os dois estilos de vida não são compatíveis.

O pensamento das pessoas é diferente e 1) Você não as entende e luta para se comunicar, 2) Você anseia por alguém de sua cultura para conversar porque eles entendem, e 3) Você descobre que não é possível porque vai isolar você das pessoas com as quais você veio morar.

As relações das pessoas são diferentes e 1) Você não entende como ser amigo e família, 2) Você anseia por passar tempo com amigos e familiares e, 3) Você descobre que, se fizer isso, ofenderá as pessoas ao seu redor e eles se sentem rejeitados.

Esses são alguns exemplos de como a crise aparece e o que acontece. A luta começará a se intensificar dependendo de quão bem você pode lidar com o que está acontecendo em você como pessoa. Esses diferentes desafios afetam seu senso de autossuficiência, autoestima e independência. Eles trarão níveis variados de confusão, solidão, isolamento e sentimentos de fracasso. Se a pessoa não for cuidadosa, pode causar uma sensação de apatia e desejo de limitar, até mesmo evitar o contato, nas áreas causadoras da crise. Se não for tratado, isso pode levar ao desejo de fugir ou escapar.

À medida que a crise aumenta, a pessoa lidará com a incapacidade de aceitar as diferenças, elogiará e se concentrará em sua cultura doméstica, como se fosse perfeita, experimentará níveis crescentes de ansiedade e frustração e até raiva. A chave aqui é que a pessoa reconheça o que está acontecendo e seja capaz de usar o que está desencadeando a crise como uma ponte de volta ao equilíbrio.

### Recuperação

Todos experimentam choque cultural. Pode ser uma diferença específica que o desencadeia ou uma sensação geral de que as coisas estão fora de sincronia. Pode ser mínimo em impacto, muito grave e em qualquer lugar no meio. A chave é ser capaz de identificar o que está acontecendo. Esta parte do processo pode vir de várias fontes. Você pode identificar o que está acontecendo, um membro da família pode comentar sobre o que está acontecendo, um membro da equipe pode anotar e comentar, ou uma pessoa local fará um comentário. Eles podem não dizer especificamente que você está em choque cultural. O comentário pode ser simplesmente sobre algo que você está fazendo, ou como você está reagindo, que pode abrir sua mente para o fato de que você está passando por um choque cultural.

Esta é a chave. Em algum momento você deve se conscientizar do que está acontecendo e começar a lidar com o que está acontecendo. Ao lidar corretamente com a causa, você se recuperará dos efeitos do choque cultural. À medida que você avança, você recuperará seu senso de valor e sua auto-estima será restaurada. Com isso virá uma base de humildade, e as questões de autossuficiência e independência serão redefinidas para incluir uma consciência de que isso só será possível quando você aprender a depender dos outros dentro dessa nova cultura. Isso será possível porque você está aprendendo a construir relacionamentos com aqueles ao seu redor.

### Adaptação

Esses novos relacionamentos o ajudarão a passar para a próxima etapa. Você aprenderá a se adaptar a este novo mundo. Isso não significa que você abandonou completamente sua cultura, porque isso não é possível. Significa simplesmente que você começa a valorizar a cultura de seus novos amigos. Você aprende a viver em seu mundo e vê-lo como uma maneira apropriada de viver.

Neste ponto, à medida que você aprende a se adaptar, você depositará cada vez mais confiança nas pessoas ao seu redor. Você começará a desfrutar dos eventos e atividades que fazem parte de sua cultura. Mais importante, você começará a entender o porquê de alguns de seus costumes e atitudes. Finalmente, você começará a se comunicar com dificuldade decrescente em sua linguagem, até mesmo a ponto de entender seu humor.

## Choque de Cultura Reversa

Se, de fato, você se tornar parte de outra cultura com sucesso e lidar corretamente com o processo de adaptação e lidar com a crise desse processo, provavelmente experimentará algo bastante semelhante a isso quando voltar para casa. Você descobrirá que as pessoas não entendem como você pensa e responde. Você sentirá falta dos alimentos, do estilo de vida e de outros aspectos da cultura em que viveu. E terá que repetir todo o processo de adaptação à cultura de sua casa.

Isso ocorre porque você ganhou um mundo de experiências e vida que eles não entendem e não podem se relacionar. Cada um de vocês está observando o outro e notando diferenças de costumes e hábitos. Há uma mudança sutil nos valores e no foco. Torna-se difícil explicar seus pensamentos e idéias e você pode sentir que não é relevante para sua cultura doméstica. Você mudou, e isso deixa sua família, amigos e outras pessoas desconfortáveis.

Você terá que passar por um processo de recuperação e adaptação novamente. No entanto, isso nunca será totalmente possível. Ao viver em outra cultura, suas perspectivas sobre o mundo ao seu redor foram alteradas. Neste ponto, você terá três respostas: 1) Rejeite tudo o que aprendeu na outra cultura, 2) rejeite sua cultura de origem ou 3) integre as duas. A última é a melhor opção e, ao mesmo tempo, a mais desafiadora. Era o mesmo objetivo de quando você entrou na outra cultura. Feito com sucesso, ele lhe dará uma compreensão muito mais ampla da vida e das pessoas ao seu redor.

Isso é o que você quer. Integração no mundo ao seu redor para que você possa se comunicar efetivamente com os outros e entregar a mensagem do evangelho.

## Primeiro Choque – Transplante

Nas próximas seções, você examinará alguns dos principais problemas que estão por trás do choque cultural e que afetam sua capacidade de se integrar a outra cultura.

Transplante – como você mora aqui?

Embora alguns aspectos disso tenham sido abordados na seção anterior (consulte Primeiro contato), há mais a explorar à medida que você se esforça para ir além dessas preocupações do primeiro contato. Neste ponto, o foco é sobre relacionamentos e como esse novo mundo funciona.

Os relacionamentos são fundamentais para sua capacidade de viver e funcionar neste novo mundo. Então, comece a perguntar, quem são as pessoas que você precisa conhecer ou conhecer?

Governo – O que você precisa saber sobre o governo e sua estrutura? Aprenda como a estrutura política funciona e como a autoridade é atribuída. Saiba mais sobre vistos, carteiras de motorista, carteiras de identidade e outros aspectos de registro e permissão para morar neste lugar. Conheça as leis da terra e como elas são aplicadas. Quem tem quais direitos e responsabilidades e como você responde às autoridades?

Negócios – O que você precisa saber para fazer negócios neste país? Como as finanças são tratadas? Você precisará saber como obter dinheiro para fazer negócios e se coisas como cartões de crédito e débito são aceitáveis. Você precisará aprender como receber suas finanças no país. Você precisará estabelecer uma conta bancária para receber transferências eletrônicas ou poderá usar caixas eletrônicos para sacar fundos de sua conta em seu país de origem? Você aprenderá a saber como os negócios são tratados nas lojas. É um processo simples de uma etapa ou envolve várias etapas?

**Colegas de trabalho** – As relações de trabalho existem em duas áreas: seus relacionamentos com colegas de trabalho de seu país de origem e colegas de trabalho de seu país anfitrião. As expectativas e estruturas sociais de cada grupo podem, e muitas vezes são, muito diferentes. Quem é sua figura de autoridade em cada grupo? Você pode encontrar-se trabalhando com cada um separadamente ou em combinação. Será importante entender qual tem prioridade na atribuição de seu trabalho, recebimento de relatórios e aprovação de seus planos.

**Amizades** – É importante aprender sobre como as amizades são feitas e mantidas. Isso será importante para sua capacidade de viver em sua nova cultura. Isso envolve aprender sobre seu bairro e como as pessoas se relacionam umas com as outras. Existem grupos comunitários para assuntos como segurança, relações governamentais, recreação e outras áreas? Que papel você espera desempenhar nestes? Desenvolver amizades nesses tipos de grupos será fundamental para sua adaptação e integração.

**Vida social** – Este é um aspecto crítico do desenvolvimento de amizades. Aprenda sobre atividades sociais comuns. Isso pode envolver o que as pessoas fazem com o tempo livre. Todos eles se reúnem em um parque, cafeteria ou outro local para conhecer e conversar sobre a vida e seu mundo? Saiba quem passa tempo com quem. Os grupos são baseados em idade, gênero ou estrutura familiar? Os homens se reúnem no café enquanto os jovens se reúnem em outro local?

**Vida familiar** – Aprenda sobre quando as famílias se reúnem e por quê. Eles estão se reunindo para comemorar aniversários, formaturas e outros eventos relacionados? Eles se reúnem para comemorar feriados? Eles tiram férias? Explore o papel que você deve desempenhar e em que nível você pode participar de tais eventos.

**Igreja e ministério** – As pessoas têm ideias e expectativas específicas sobre o seu nível de participação nesta área. Eles podem ter um nível mais alto de expectativa para você, já que você veio para servir nesta área específica. Estes serão afetados pela natureza de sua atribuição. Reserve um tempo para observar e aprender sobre essas expectativas.

Além disso, reserve um tempo para aprender sobre como as coisas funcionam. Em muitos casos, aprender como os relacionamentos funcionam lhe dará muitas informações sobre como as coisas funcionam, mas ainda é uma boa ideia explorar isso mais a fundo.

**Rotina diária** – Isso abrange uma série de áreas. Uma delas é aprender sobre a rotina diária da casa. Aprenda sobre quando as pessoas se levantam, quando comem e quando dormem. Saiba como sua rotina é afetada por ter crianças pequenas, crianças do ensino fundamental, adolescentes e/ou filhos adultos em casa. Aprenda sobre a rotina de ir e voltar do trabalho, escola e negócios importantes (por exemplo, mercearia, mercado) que são visitados regularmente. É importante porque tudo isso afeta sua capacidade de viver na cultura e aprender como se tornar parte dela. Se você optar por seguir sua própria agenda, poderá se encontrar em conflito com o mundo ao seu redor e incapaz de realizar as tarefas diárias e conhecer as pessoas. Por exemplo: na Espanha, quase todas as lojas fecham do meio-dia às três, mas todos os restaurantes estão abertos. As pessoas comem do meio-dia às 2 e depois fazem uma pausa. Como resultado, as lojas tendem a ficar abertas até mais tarde.

**Horário comercial** – Saiba quando os principais locais estão abertos. Quais são as horas diárias para bancos, escritórios governamentais e qualquer outro negócio que você precise acessar? Não se trata apenas das horas diárias, mas de aprender sobre os feriados e outros eventos que afetarão sua programação.

Feriados – Conhece as datas dos feriados nacionais? Espera-se que os celebre ou participe de alguma forma nas atividades programadas para esses dias? É uma boa ideia ter uma compreensão básica da história de eventos importantes como o Dia da Independência e outros feriados significativos relacionados especificamente à vida das pessoas. Eles podem ser de natureza política, cultural e religiosa. Você deve explorar e obter informações em dois níveis: 1) nível de participação de qualquer pessoa no país e 2) nível de participação e envolvimento dos cristãos. Eles podem ser bem diferentes.

Religiões – é sempre possível que você esteja vivendo em um país onde as pessoas tenham crenças e práticas religiosas significativamente diferentes. Você vai precisar aprender a se relacionar com eles e suas práticas. Quais são suas expectativas de você em relação a essas crenças e práticas? Se eles o convidarem para um evento religioso, como você responderá e como sua resposta será percebida?

Esta é uma pequena lista de itens que podem afetar a forma como você vive em sua cultura anfitriã. Espero que, ao revisá-los, você possa ver outras áreas que você deve adicionar à lista e explorar mais. Em cada cultura, haverá diferentes níveis de importância atribuídos aos mesmos eventos e áreas.

Agora você está se tornando mais consciente de que o mundo ao seu redor é realmente diferente, o que o leva à próxima área em enfrentar e lidar com o choque cultural.

## Primeiro Choque – Comportamento: Nada faz sentido.

À medida que você se torna mais consciente de onde está, começará a ficar desorientado. Isso é causado pelo que você vê acontecendo ao seu redor. A razão pode ser tripla. Primeiro, os comportamentos parecem normais, mas a razão por trás deles não é o que você está acostumado e, segundo, os comportamentos são diferentes, mas têm os mesmos significados de alguns de seus comportamentos, e três os comportamentos são diferentes e se relacionam com coisas que não fazem parte do seu mundo.

Neste ponto, você pode sentir que seu mundo está virando do avesso ou de cabeça para baixo. Os gestos dos quais você depende como pistas para entender o que está acontecendo são novos para você ou são gestos que você usa, mas com significados e contextos diferentes. A linguagem tem uma estrutura e ordem diferentes do que você está acostumado, e você está constantemente cometendo erros que deixam você e a outra pessoa confusos.

Práticas sociais e saudações têm um contexto e propósito diferentes, e você está lutando para saber com quem pode falar sobre o quê e se eles realmente lhe darão uma resposta honesta. Você se sente perdido em um mar de informações que parece impossível de resolver.

O uso de objetos e itens na cultura só aumenta sua sensação de perda. Eles dizem o que fazer com cada item que você pergunta, mas por que eles fazem o que fazem não é claro e confuso.

A lista de maneirismos, ações e comportamentos é sempre extensa. Eles cobrem coisas desde o básico da vida, como como você come sua comida, até as atividades mais complexas, como aquelas envolvidas em uma cerimônia de casamento.

Deixe-me explicar usando, como você come sua comida, como exemplo. Isso pode envolver o uso de suas mãos (e saber qual mão está correta), para usar qualquer número de tipos de utensílios para essa finalidade. O mais complexo é o ambiente formal para uma refeição na alta sociedade, como a

Inglaterra, onde pode haver até 12 garfos, colheres e facas, bem como cinco copos e pratos diferentes que estão à mesa ou trazidos com comida em momentos diferentes. Comer com as mãos não requer instruções ou prática (desde que escrevi isso, fui informado de que em algumas culturas existem maneiras adequadas e impróprias de comer com a mão). Aprender o que fazer em um ambiente formal exigirá muita instrução no uso de cada item na mesa e fará com que você pergunte repetidamente por quê? No meio estão utensílios como pauzinhos e o uso de outros alimentos como tortilhas e roti para comer.

Você está confuso ainda? É garantido que você cometerá erros e talvez nunca entenda o porquê de como a mesa está posta, os utensílios usados, a maneira e as regras relacionadas ao seu uso. Até mesmo como a comida é comida, a ordem de comer, a maneira de comer e como responder a quem preparou a comida vai deixar você com ainda mais perguntas.

Saudações será outra área repleta de grande variedade. Você aperta as mãos ou se curva ou até se ajoelha ao cumprimentar? Você abraça? Você beija e quantas vezes e em qual bochecha? Existem outras ações a serem executadas ao cumprimentar? Existem palavras e perguntas específicas a serem usadas ao cumprimentar? É permitido cumprimentar uma pessoa do sexo oposto? E as crianças, como elas devem ser recebidas ou estão incluídas em alguma dessas coisas?

Os gestos quase certamente trarão confusão e até mesmo sérios mal-entendidos. Você pode estar se comunicando com outras pessoas sem nem perceber, porque seus movimentos normais de mãos, expressões faciais e postura corporal podem não ter significado em sua cultura, mas nesta cultura têm significado e às vezes se comunicam de maneira negativa. Ainda mais complicado é quando seus gestos normais significam algo totalmente diferente nesta nova cultura. Um exemplo seria balançar a cabeça para cima e para baixo. Para muitos, isso significa sim, mas há algumas culturas em que isso realmente significa não. Não há explicação de por que isso acontece e, honestamente, ninguém sabe; é apenas sua maneira de dizer não.

Os comportamentos que você observa oferecem oportunidades para se tornar parte de sua nova cultura e quanto mais cedo você aprender a maneira correta, mais cedo você será aceito. O problema a ser superado é a luta para entender o porquê, para dar sentido ao que está acontecendo ao seu redor. É esse desejo, quase uma exigência, de entender o porquê que cria a crise em você e frustrará aqueles com quem você está tentando aprender e sobre quem você está tentando aprender.

Pare por um momento e pense sobre sua vida, costumes e ações. Para quantos deles você poderia explicar por que você faz o que faz? Você pode explicar por que você usa um garfo ou uma colher e não algum outro utensílio? Você pode explicar por que você cumprimenta do jeito que você faz? Provavelmente não, mas essas mudanças de comportamento podem afetá-lo e perturbá-lo de maneiras que o surpreenderão. Às vezes, os membros da cultura vão até deixá-lo com raiva porque, para você, eles estão se comportando de maneira errada, o que significa que eles não estão se comportando da maneira que você e espera que eles se comportem.

As diferenças podem ser pequenas e, no entanto, elas se acumulam e, de certa forma, você as armazena dia a dia até que elas finalmente desequilibram a balança e você fica em choque e lutando com as diferenças de comportamento. À medida que você trabalha com tudo isso, você começará a ver o próximo nível de valores de choque.

## Primeiro Choque – Valor: Por que apenas por quê?

Na verdade, começamos a tocar um pouco nisso na discussão sobre comportamento. Queremos saber por que as pessoas se comportam dessa maneira. Mas trata-se mais de descobrir se há uma razão ou explicação para um comportamento específico ou conjunto de comportamentos.

A questão do valor é mais profunda e muitas vezes vincula grupos de comportamentos ou cria relações entre os diferentes comportamentos.

Neste ponto, não olhamos apenas para as ações e comportamentos que são visíveis, mas começamos a perguntar se eles representam um valor específico.

As saudações podem representar vários valores. Eles podem expressar o nível de relacionamento e valor da pessoa que estamos cumprimentando. Eles podem ser usados para mostrar respeito e honra, bem como a proximidade das pessoas envolvidas. As saudações formais podem ser totalmente diferentes daquelas usadas entre familiares e amigos íntimos. As palavras escolhidas podem indicar o valor de um relacionamento, se for formal, comercial, baseado na idade e familiar.

As ações que observamos estão quase sempre ligadas a um valor de alguma forma. O valor é a base do que se observa e assim define a maneira como uma pessoa age. A parte difícil é que você pode ter o mesmo valor, mas uma infinidade de comportamentos que são usados para expressar esse valor. Os comportamentos revelam que há um valor que existe e está orientando o comportamento.

Os valores são uma parte crítica de cada cultura. Eles se relacionam com a família, trabalho, prática religiosa, questões econômicas, divisão do trabalho e muitas outras áreas. Você deve ser capaz de olhar para qualquer comportamento e fazer a pergunta: a que valor ele está vinculado? e é revelado através desta ação ou comportamento.

Aqui está um para pensar: casamento. Como o casamento é percebido? Baseia-se na conexão emocional de duas pessoas que são livres para viver juntas ou se casar sem o consentimento de outros membros da sociedade? Ou é uma decisão complexa onde os pais negociam o casamento de seus filhos e toda a sociedade tem um investimento no que acontece e seus benefícios para todo o grupo social? No primeiro, o valor está na escolha pessoal e na liberdade. Na segunda, há muitos valores envolvidos. Respeito e obediência dos pais. Os direitos e necessidades da comunidade. A capacidade do casal de contribuir para a vida e a existência continuada da comunidade. Provavelmente há mais valores que podem ser vistos com um pouco de tempo e as perguntas e observações corretas.

Aprender sobre os valores de um grupo é um processo desafiador. Ainda pode não explicar por que eles usam certas ações e comportamentos, mas você começará a entender os valores que eles representam na cultura. Será preciso mais esforço do que apenas imitar um comportamento e usá-lo em sua configuração adequada. Aprender sobre valores significa reservar um tempo para observar como e quando as coisas ocorrem.

O valor da família será fácil de observar, às vezes. Mas os valores que existem na família exigirão mais tempo e esforço. Valores relacionados à escolha do cônjuge, autoridade dos pais, tipo de trabalho e educação dos filhos, lugar e importância dos mais velhos ou chefes de grupos familiares. Você descobrirá que existem valores relacionados aos níveis de família, família nuclear, família extensa e

família como parte do clã ou tribo. Às vezes, aprender sobre um valor revela outros valores nos quais o primeiro se baseia.

A comida pode abrir a porta para aprender sobre valores. O valor dos alimentos e como eles são obtidos e armazenados. Quem é responsável por todas as diferentes etapas e o que isso diz sobre seu valor e sobre o trabalho que realizam. Isso leva ao valor dado ao trabalho e não apenas ao trabalho em geral, mas a diferentes tipos de trabalho. Os diferentes tipos de emprego têm diferentes níveis de valor e como isso afeta as relações entre diferentes indivíduos, grupos e níveis sociais.

Responder à pergunta por que não acontecerá apenas perguntando por quê. Na verdade, você pode nunca obter uma resposta para essa pergunta. A informação que você ganha será mais sobre o quê ou o conteúdo dos valores. E você pode aprender quais são as relações entre os diferentes aspectos de uma cultura e o que tem mais ou menos valor nessa cultura, porque sempre há uma hierarquia de valores.

Uma coisa importante a ter em mente é ter muito cuidado ao julgá-los e seus valores. Este é um passo crítico no aprendizado da empatia. A capacidade de reservar o julgamento para mais tarde ou não julgar nada é importante. Sua tarefa é aprender e se tornar parte de sua cultura. Aprender sobre seus valores, com o propósito de aprender a respeitá-los e construir pontes de comunicação, abrirá as portas para eles perguntarem sobre você e seus valores como cristão. Sua tarefa não é mudá-los, isso é obra de Deus. Sua tarefa é entender e entrar no mundo deles, para que eles também possam ouvi-lo.

Haverá algumas áreas que apresentarão problemas. Estas serão áreas como o status das mulheres, a natureza da disciplina com as crianças, a natureza da lei e da ordem, julgamento e punição, status social, valores religiosos e qualquer número de tradições culturais que podem colocá-lo em conflito com os valores de a cultura.

Quanto mais você aprender sobre o porquê, os valores por trás dos comportamentos, mais você terá oportunidade de discutir aqueles que são mais difíceis. Agora você está se conscientizando de que isso envolverá um compromisso real de se tornar não apenas um participante, mas um membro em algum nível. À medida que você cresce em sua compreensão de seus valores, você encontrará o próximo nível de luta, crença e cosmovisão. Ao fazer perguntas, você precisará aprender quais perguntas são apropriadas e quando podem ser feitas. Na hora e no lugar errados, eles podem ser ofensivos. Também perceba que eles podem não saber a resposta, porque é assim que eles fazem.

## First Shock – Crença: Perdido no nevoeiro

Se você pensou que entender seus valores era um desafio, logo perceberá que os valores são fáceis de explorar e entender, mas as crenças são realmente difíceis e envoltas, por assim dizer, em uma nuvem. As crenças são a base sobre a qual os valores são formados.

As crenças abrangem conceitos de certo e errado e são a base de como a justiça e a administração de recompensa e punição são estruturadas. Isso também inclui o conceito de tabus.

As crenças estabelecem a formação da família e de outros grupos sociais e as relações entre os membros da sociedade.

As crenças determinam a natureza dos recursos disponíveis, seu uso e quaisquer proibições relacionadas ao uso de alguns desses recursos.

As crenças são a base das estruturas religiosas, adoração e relacionamentos entre o mundo físico e espiritual, se existir uma crença no reino espiritual.

As crenças determinam a relação de um grupo com o mundo natural e as relações que existem entre o grupo e os animais, elementos naturais (ou ciência), e o lugar do grupo e os direitos relacionados a tudo isso.

A lista pode continuar e varia de grupo para grupo. Um conjunto de crenças sendo mais forte ou mais influente do que outros e sendo o núcleo em torno do qual os outros se organizam. Isso é verdade onde as crenças religiosas são fortes e assim influenciam as crenças em muitas outras áreas.

Por trás de tudo isso está um sistema de crenças mais profundo que conecta todos eles. É chamado de cosmovisão (cosmovisão). Alguns tipos básicos disso são ateístas, humanistas, panteístas, espiritualistas e deístas. Dentro de cada um deles há uma grande variedade como no deísta: múltiplos deuses, cristianismo judaico, islamismo, hinduísmo, budismo e outros. Você pode até encontrar misturas das principais, estas são muitas vezes chamadas de religião popular para mostrar quando misturam estruturas espíritas com estruturas deístas.

(Nota: estes são exemplos de agrupamentos de cosmovisão baseados em estruturas religiosas. Há muitas maneiras de organizar cosmovisões. Um exemplo de estrutura organizacional pode ser encontrado no livro *Five Worldviews*, de Dennis McCallum.)

Esteja preparado para o fato de que, na maioria das vezes, as pessoas podem explicar sua crença em uma área específica, mas acharão difícil, se não impossível, explicar por que acreditam dessa maneira. As pessoas crescem em sua cosmovisão ou contexto de visão de mundo e nunca aprendem realmente como passaram a acreditar dessa maneira. Eles podem ter histórias, mitos e contos históricos que revelam como eles vieram a ver o mundo da maneira que vêem, mas essas não são realmente explicações.

Para eles eles são a realidade, e tudo está atrelado a eles e usado para explicar por que vivem da maneira que vivem e explicar o porquê de eventos, bons e ruins, que acontecem em suas vidas e na vida do grupo. Você pode ter permissão para fazer perguntas e discutir o que eles entendem sobre suas crenças e a visão de mundo que eles sustentam, mas geralmente você não terá permissão para questionar e denegrir esse aspecto do mundo deles.

Você terá que esperar que eles aprendam a confiar em você e então fazer perguntas sobre por que você não acredita do jeito que eles acreditam. Não há uma maneira clara de saber quando isso vai acontecer. Mas isso não acontecerá se você não estiver disposto a ouvi-los e aceitar suas explicações como verdade para eles.

Apenas membros ou pessoas de confiança podem questionar a validade do porquê por trás de tudo. E isso geralmente só acontece quando há um evento chave que cria dúvidas e incertezas em seu mundo. Isso pode acontecer por causa de um desastre, um resultado inexplicável que não se encaixa na sua ideia de normalidade, e do contato com outras visões de mundo e aqueles que as seguem, como você.

Desastres podem causar convulsões repentinas e abri-los a explicações alternativas. Isso pode permitir uma mudança repentina e mudança na crença. Os principais eventos e atividades que criam dúvidas ou criam pontes entre você e eles são imprevisíveis. Você não sabe quando eles ocorrerão. É como a

história da criança da paz. Após um longo período de aprendizado de idiomas e guerra entre duas tribos, ocorreu um evento que abriu as portas para uma mudança em sua visão de mundo e para a entrada da palavra de Deus. Em algumas culturas, isso levará tempo. A questão é: você estará pronto quando a porta se abrir e viverá o suficiente na cultura deles para que ela se abra? Às vezes, serão apenas alguns que respondem e, às vezes, culturas inteiras se abrem.

Mas nada acontecerá se não tivermos desejo de ser empáticos, de aprender a viver no mundo deles e passar pela luta de entender esse mundo para que nos seja dado o direito de falar.

## Primeiro Choque – Processo: Evitando as armadilhas para alcançar a maçã

Navegar no processo de enculturação (aprender uma cultura) é um desafio. Para aqueles que crescem na cultura, é um processo para toda a vida. Eles começam o processo de aprendizagem desde o dia em que nascem. Eles aprenderão a língua e a cultura com a ajuda de todos os aspectos de seu mundo. Se eles cometerem um erro, ele é rapidamente identificado e corrigido.

Para você será um processo totalmente diferente. Você não terá a ajuda automática de todos e de todas as estruturas. Porque você é um adulto, eles vão supor que você deve saber a informação ou que porque você é um estranho, eles não são responsáveis por ajudá-lo a aprender. A inculturação torna-se sua responsabilidade e isso significa lidar com uma série de armadilhas, erros aos quais você é mais suscetível do que aquele que cresce na cultura. Nesta seção final, identificaremos alguns deles

Suposições – Este é um dos erros mais graves que podem ser cometidos. Assumir que entendemos sem verificar o que pensamos que está acontecendo ou o que algo significa. Em geral, você não deve supor nada com base apenas na observação. Esse é o primeiro nível de erro. A segunda é assumir que você pode entender o que está acontecendo sem a ajuda dos outros, isso é egoísmo, e isso criará muitas barreiras entre você e aqueles que podem lhe ensinar o que realmente está acontecendo. O último nível é assumir que você pode se tornar parte da nova cultura. Isso não é algo que você pode fazer. Você precisa que outros façam isso por você. Você pode ter um conhecimento profundo e adequado de uma cultura, mas isso não garante que eles o deixarão ser um membro. Pode significar que você é simplesmente um observador muito bom. A adesão é baseada no relacionamento não no conhecimento.

Compromisso – Entrar em uma cultura é um compromisso sério. Não é um compromisso de algumas semanas ou meses. É o compromisso de uma vida. Infelizmente, você não pode dedicar uma vida inteira a isso, já que não nasceu na cultura. O que isso significa é que você precisa se comprometer o mais completo e o mais longo possível com o processo. Você tem que escolher ficar quando sentir vontade de fugir. Você tem que escolher se envolver quando sentir que é inútil. Você tem que comprometer tudo o que você é quando sentir vontade de reservar alguma parte, para poder escapar. O verdadeiro compromisso não busca alívio ou fuga porque sabe que nesses momentos de estresse e luta ocorre o maior aprendizado e isso levará anos. O compromisso está pronto para isso.

Aprendizagem de idiomas – Esta área é carregada de medo e desafios. Temos medo de cometer erros, de sermos ridicularizados por cometermos erros e de nunca aprendermos a língua. Não gostamos de nos sentir e parecer crianças aos olhos dos adultos. Não gostamos de nos sentir impotentes e dependentes de outros para nos ajudar porque não sabemos como nos comunicar. Na verdade, quanto

mais aprendemos, no começo, mais percebemos quão pouco sabemos. É fácil desistir, tornar-se complacente ou depender de outros para comunicação além do básico.

Comparação – Todo mundo faz isso e de forma limitada está tudo bem. Seus novos amigos farão perguntas sobre sua casa e cultura. O problema é que você pode se envolver em fazer comparações até que tudo seja comparado a casa e você diga a todos o que é igual e diferente. As pessoas não podem entrar na sua vida sem que você as compare e o que elas fazem com algo da sua casa. Isso é destrutivo e não ajuda. Guarde para si mesmo e tente aprender a se concentrar no aqui e agora. A comparação liga você ao passado e pode impedir que você avance para viver no presente e se adaptar ao futuro.

Contatos – é importante avaliar com quem você está trabalhando na área de aprendizado do idioma e da cultura. Escolher as pessoas erradas afetará o que você aprende. Uma óbvia é não usar um membro de sua equipe para aprender o idioma. Você precisa de uma pessoa local para isso, então você pode aprender a ouvi-los e entender o idioma como eles falam. Também fornecerá pontes para mais informações sobre a cultura que uma pessoa de fora nunca poderá fornecer.

Também é importante ter pessoas-chave na cultura que são suas fontes de aprendizado e insights. Você pode obter algumas informações de colegas de equipe, mas, novamente, eles são vistos como estranhos e não fornecem os links e pontes que você precisará na cultura.

Atividade – O que você faz com seu tempo é uma área importante para se pensar. Muitas vezes é muito fácil planejar suas atividades em torno de pessoas e eventos que são uma parte normal de sua vida. Às vezes, você precisará disso para aliviar um pouco o estresse de entrar em uma nova cultura. Mas é preciso haver um equilíbrio. Você precisa aprender a se envolver na vida normal e na atividade de sua cultura anfitriã. Se você não fizer isso, eles perceberão que você evita participar do mundo deles e se afastarão de você e ficarão menos dispostos a ajudá-lo a aprender e desenvolver sua compreensão da vida deles. Você se tornará indesejável.

Rotinas – As rotinas do seu novo mundo serão diferentes. Se você não se adaptar a essas rotinas, ficará fora de sincronia com o mundo ao seu redor. Sua agenda não corresponderá à deles e eles só se adaptarão ao seu por um tempo limitado, pois isso causa uma interrupção na rotina deles. Você pode manter algumas rotinas em particular, mas assim que as envolve, você precisa ajustar, não elas.

Isolamento – Você experimentará um nível de isolamento. Você não tem mais o apoio de suas estruturas normais, seus amigos, igreja local, outros grupos e familiares. Como você lida com isso afetará sua capacidade de fazer mais do que apenas existir neste novo mundo. A questão é que você será capaz de lidar com um período de isolamento enquanto substitui essas estruturas de apoio por amigos locais, grupos, igreja e outros?

Nível de energia – Esta é uma preocupação fundamental porque será preciso muita energia para aprender um novo idioma e uma nova cultura. Você vai se sentir muito cansado. Você precisará aprender a lidar com isso para ter certeza de descansar o suficiente e ter bastante recreação e tempo de lazer para se sentir restaurado e capaz de continuar. O esgotamento é um problema muito real nos primeiros anos de adaptação a uma nova cultura.

Revisão – Está relacionado à questão das premissas. Você precisa ter certeza de que há tempo para revisar o que está aprendendo. Essa revisão precisa ocorrer em vários níveis. Você precisa fazer uma revisão pessoal para pensar em suas prioridades e progresso, para que possa ajustar seus horários e

focos. Você precisa que outros colegas de equipe ou pessoas de fora revisem o que você está fazendo e aprendendo. Eles geralmente podem fornecer observações e recomendações úteis que lhe darão uma melhor perspectiva sobre o que está acontecendo e como você está progredindo. O último nível é estar disposto a submeter o que você está fazendo à avaliação de amigos de dentro da cultura. Isso é vital porque eles verão o que você não pode ver e podem fornecer informações valiosas sobre o que precisa ser seu foco em um determinado momento e outras etapas que podem ser necessárias para melhorar o que você já aprendeu

Fontes – Isso pode parecer redundante e, de certa forma, é, mas você precisa sempre revisar o que está usando como suas fontes de informação. Muitos livros e guias incentivam você a reservar um tempo para ler sobre a história e a vida do país para onde está indo. Isso é bom como fonte preliminar, mas não deve se tornar nossa principal forma de obter informações. Pode fornecer uma boa estrutura geral, mas pode não se relacionar com a vida real das pessoas. Uma boa recomendação é lê-lo e esquecê-lo e fazer com que as pessoas lhe digam sua versão de sua história e vida. Outra fonte serão outras pessoas que fizeram o que você está fazendo, mudaram de seu país de origem para viver entre esse grupo ou pessoas. O mesmo conselho se aplica, não é ruim ouvir o que eles têm a dizer, pode ser útil. Principalmente em evitar erros e não refazer o que já foi feito. Economiza tempo e você pode usá-lo para construir. Mais uma vez, ouça a informação e depois esqueça-a e deixe que as pessoas a expliquem para você.

Suas melhores fontes devem incluir crianças, sim, elas podem lhe dizer muito, tanto que você pode se surpreender. Depois disso, certifique-se de ter uma mistura de pessoas de diferentes idades, status sociais, tipos de trabalho e gênero, se for permitido. Isso ajudará você a ter uma perspectiva mais ampla em qualquer área que esteja explorando.

Bem, isso cobre uma série de perigos no processo de identificar as fontes de choque cultural e lidar com ele. Todos vocês enfrentarão esses problemas. Quão sério é e quanto tempo leva para avançar e se tornar mais empático, parte da cultura, dependerá de sua vontade de ver o que está acontecendo e obter a ajuda necessária para superar a crise daquele momento e começar para adaptar.

## A Ponte

Então, como você aprende todas as informações abordadas na primeira seção? Como você lida com as questões culturais e o choque?

Você precisa construir pontes e a maneira mais eficaz de fazer isso é a linguagem. Você aprenderá melhor, mais rápido e com consciência mais profunda se puder conversar com alguém para obter as informações, explicar o que está acontecendo com você física, emocional, mental e espiritualmente. Não há substituto para isso. Ler livros, ouvir palestras e assistir a vídeos o deixará desconectado e isolado. A informação pode ser excelente, mas não haverá experiência pessoal envolvida ou construção de relacionamento possível.

Então, você tem que aprender a falar a língua do povo para se comunicar. Levará tempo, até anos, às vezes muitos anos, para chegar perto de ser eficaz. Isso vai depender de suas habilidades, do tempo que você investe no processo, daqueles que você procura para te ajudar e, claro, do idioma que você está aprendendo. Alguns podem ser aprendidos rapidamente, outros como chinês e idiomas tonais farão

com que você lute por anos. Isso ocorre porque você terá que aprender uma estrutura de escrita completamente diferente e treinar novamente seu ouvido para ouvir e repetir as mudanças tonais.

Antes de tudo isso, você precisará aprender a entender o processo de comunicação. Isso significa aprender como fazer o melhor trabalho possível e como lidar com os lugares onde sua comunicação falhará e se tornará irreconhecível. Então, vamos começar com o básico

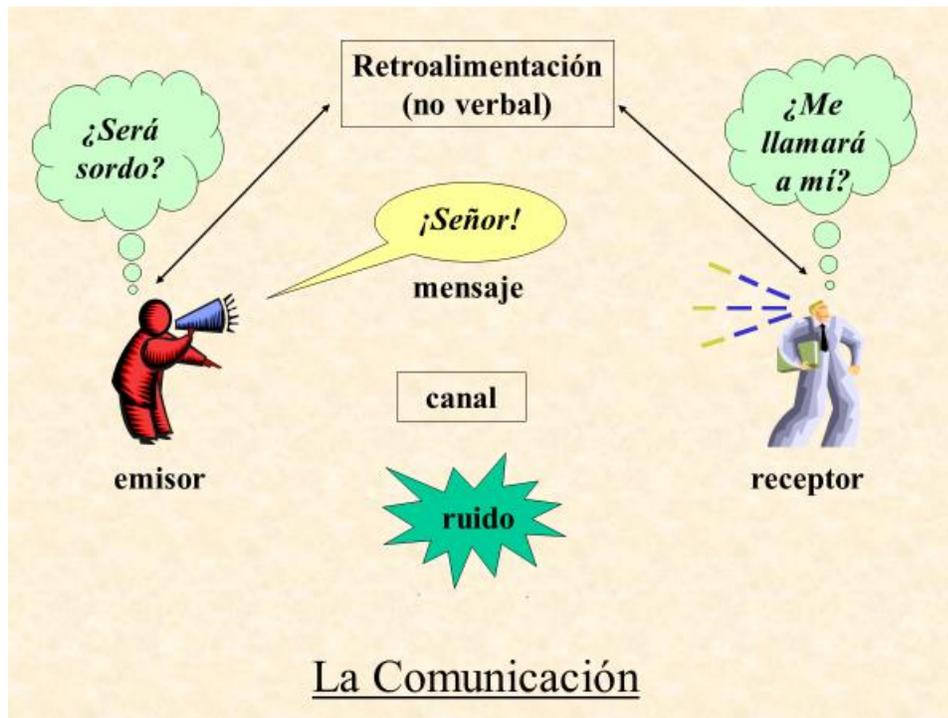
O básico – Passos um – perdido na esperança

Por que eu digo passos? Porque há muitas etapas no processo de comunicação. Não é apenas formar a mensagem e torná-la audível.

Aqui estão os passos

1. Formando a mensagem – Você precisa saber exatamente o que deseja comunicar. Isso envolve a seleção das palavras e como elas serão apresentadas. A estrutura da nossa mensagem pode significar a diferença entre apenas ouvir os sons e ser capaz de entender os sons que você faz. Se não for formado corretamente em seus pensamentos, você não fará sentido na próxima etapa.
2. Tornando audível ou ouvido – Você terá que abrir a boca e fazer os sons corretos. É incrível quantos sons diferentes existem no mundo das línguas. Isso também se aplica à forma como você se comunica usando a linguagem de sinais (também existem muitos tipos).
3. Fazendo uma conexão – A pessoa sabe que você está falando com ela? Você precisa ter certeza de que a pessoa está ouvindo e sabe que você deseja se comunicar. Você precisa ter certeza de que eles estão prontos para receber sua mensagem e podem se concentrar no que você quer dizer a eles.
4. Apoiando a mensagem – Ao lado da mensagem audível está tudo o que está acontecendo no mundo não-verbal. Como o seu sorriso, carranca, testa franzida e posição do corpo e movimento apoiam ou contradizem sua mensagem? Existe acordo ou discórdia entre eles.
5. Canalizando a mensagem – Isso pode parecer estranho, mas é importante. O que você está usando para se comunicar e como isso afetará sua comunicação? O uso de um telefone, microfone e outros aparelhos pode afetar a qualidade de audição dos outros. O uso de e-mails, bate-papos e mídias sociais pode limitar a capacidade de comunicar emoção, intenção, urgência e partes críticas da mensagem. Eles precisam saber se você está feliz, triste, frustrado, irritado, animado e assim por diante.
6. Escolhendo o contexto – Você está ciente de como o contexto de onde você está afeta sua comunicação? Não se trata de níveis de som, mas de distrações, foco, emoções e coisas como nível de relacionamento com a pessoa com quem você está falando. A mesma mensagem pode ter significados diferentes para um pai, um amigo ou um estranho.
7. Lidando com o ruído – toda comunicação é afetada pelo que é chamado de ruído. As emoções do emissor e do receptor têm um efeito significativo sobre o que acontece com a mensagem à medida que ela é transmitida. O barulho ao seu redor pode alterar o significado das palavras e criar uma dinâmica que pode até bloquear uma mensagem. Coisas no ambiente, como som e odor, afetam a forma como as pessoas ouvem e seu foco em enviar e receber a mensagem. Internamente, coisas como dor, cansaço e falta de interesse ou rejeição da mensagem, remetente e/ou destinatário afetarão a mensagem.

Este diagrama fornece uma ilustração simples de um pouco disso.



E tudo isso é apenas sobre o remetente da mensagem. A maioria dos itens acima também afeta a resposta da pessoa à sua mensagem. Se você não for cuidadoso, uma mensagem simples pode se tornar confusa e incompreensível.

É uma boa ideia tomar consciência das etapas da comunicação para que você possa ser o mais claro possível em sua comunicação. É garantido que ao iniciar o processo você irá falhar em mais de uma delas. O desafio e o objetivo é continuar a luta e conquistar o domínio de cada um. Mas nunca pense que você vai aperfeiçoar o processo porque sempre há mais uma etapa que sempre será incerta. Você nunca conhecerá a história pessoal de uma pessoa e um ruído único que vem com essa história pessoal. Cada pessoa carrega as palavras e frases com um significado único baseado em sua história e vida. O significado básico ainda está lá, mas carrega valores e importâncias diferentes com base na história pessoal, tipo de trabalho, contexto social e tipo de relacionamento. Esses mesmos problemas afetam você ao selecionar as palavras e formar a mensagem.

Portanto, a comunicação básica não é tão simples quanto parece. E há mais problemas e etapas do que mencionamos aqui. É um comunicador sábio que estuda cuidadosamente cada passo e aprende a avaliar como está se saindo, não apenas de sua própria perspectiva, mas de um observador imparcial de como você se comunica em vários contextos e usando uma variedade de mensagens. Eles podem ver a imagem inteira e podem ver como o receptor está entendendo sua mensagem. Muitas vezes, eles verão o que você não pode ver porque conhecem os sinais que indicam como a mensagem está sendo recebida.

## A Ponte

### Linguagem – Entendendo

Aprender a língua é um absoluto. Não há opção para isso. Você não pode usar tradutores. Você não pode esperar que alguém fale a sua língua. Você deve aprender a linguagem deles e experimentar toda a dor e luta envolvidas. Isso significa que você precisa estar disposto a cometer erros e ficar envergonhado, até mesmo capaz de rir de si mesmo e deixar que os outros aproveitem o humor de seus erros.

Os especialistas falam sobre os níveis de compreensão da linguagem. Em geral, eles listam cinco níveis principais de compreensão da linguagem da seguinte forma: (Com base nos níveis de linguagem descritos no apêndice do LAMP).

Zero – você não tem absolutamente nenhuma habilidade no idioma. Saber algumas palavras e frases ainda é habilidade de nível zero.

Um – você tem uma proficiência elementar de fala. Isso significa que você pode lidar com atividades rotineiras de viagens e cumprimentos e que pode fazer e responder perguntas sobre tópicos familiares. Sua compreensão é limitada a declarações curtas e muitas vezes você precisará que eles repitam seus comentários e em um ritmo mais lento para entender completamente.

Dois – você tem uma proficiência de trabalho limitada com o idioma. Agora você pode se envolver em conversas superficiais, falar sobre si mesmo e outros tópicos familiares, sem preparação prévia relacionada ao tópico. Sua pronúncia é inteligível, mas precisa de mais desenvolvimento. Seu vocabulário está crescendo, mas você evita certos padrões e tópicos para poder usar o vocabulário conhecido. Sua compreensão está melhorando e você pode entender a maior parte do que está sendo dito a você. Às vezes você precisará de repetição, mas raramente entende tudo o que é dito entre falantes nativos.

Três – agora você tem uma proficiência profissional mínima. Você tem conhecimento suficiente de linguagem e estrutura para satisfazer todos os requisitos sociais e de trabalho. Você pode participar da maioria das conversas gerais e de tópicos específicos. Seu vocabulário é mais amplo e você raramente procura uma palavra. Sua pronúncia melhorou, mas em áreas-chave você precisará praticar para melhorar e evitar o desenvolvimento de maus hábitos. Sua compreensão é tal que você pode facilmente se envolver na vida dos outros e desenvolver amizades. Você é capaz de participar da cultura e é capaz de lidar com as tensões que podem se desenvolver nesse nível.

Quatro – agora você tem total proficiência profissional no idioma. Você pode usar o idioma fluentemente e com precisão em vários níveis de atividade e envolvimento na cultura. Você pode participar de forma significativa em qualquer conversa e é fácil para eles ouvirem e entenderem você. Seus erros de gramática e estrutura agora são raros e você pode fazer interpretações informais de e para seu segundo idioma.

Cinco – você é um falante nativo. Isso significa que sua capacidade de falar é equivalente à de um falante nativo. Você tem uma compreensão completa do uso idiomático do idioma e adapta seu estilo de falar ao estilo de fala deles. Aprender novo vocabulário é automático e feito inconscientemente.

Alcançar esse nível geralmente envolve receber um nível universitário de educação no idioma e viver por alguns anos imerso na cultura.

Alguns sistemas adicionarão níveis positivos a cada um deles para ajudar a avaliar como você está progredindo na aquisição do idioma.

Para você se tornar eficaz no idioma, você precisará fazer uma série de coisas importantes.

1. Comprometa-se a aprender um idioma. Isso significa que você reservará tempo suficiente a cada dia, a cada semana, durante um período de anos, para se tornar proficiente. A linguagem não pode ser aprendida se você não estiver disposto a fazer isso.
2. Viver na cultura da língua. Você precisa estar disposto a mergulhar na vida e na cultura das pessoas que falam o idioma. Isso é essencial para aprender a falar claramente e entender o que está sendo dito.
3. Encontrar um auxiliar de idiomas. Aprender com um livro ou fitas nunca é um substituto para ter alguém para ensiná-lo. Essa pessoa poderá corrigir sua pronúncia e ouvir até que você fale corretamente uma palavra ou frase. Essa pessoa entenderá o que você precisa saber e o ajudará a explorar o aprendizado, não apenas o idioma, mas a cultura na qual ele é usado.
4. Encontrar um auxiliar de idiomas. Este conceito não pode ser subestimado. Essa pessoa poderá ajudá-lo a obter acesso à cultura em que você vive agora e será uma ponte para outras pessoas e recursos para ajudá-lo a expandir e melhorar suas habilidades.
5. Encontrar outros falantes de idiomas. Você precisará desenvolver um grupo de pessoas que estarão dispostas a deixá-lo praticar e ajudá-lo a melhorar suas habilidades no idioma. Este grupo abrirá outras portas para novos temas, novos aspectos da cultura e novos contatos.
6. Ter um plano. Você precisará desenvolver um plano para ajudar a expandir seu vocabulário, expandir suas áreas de aprendizado, melhorar sua gramática e explorar a cultura por meio do processo de aprendizado de idiomas.

O aprendizado de idiomas tem um preço e não há como reduzir esse fato. Exigirá um nível de comprometimento e disposição para sacrificar seu orgulho e independência para que outros possam ensiná-lo. Significará tornar-se uma criança de muitas maneiras. Na verdade, a maioria das crianças que você encontra no início de seu processo de aprendizado de idiomas sabe mais do que você sobre o idioma e como viver.

Você sacrificará seu status de adulto para aprender com todos, incluindo as crianças ao seu redor?

Você ficará frustrado dia após dia porque você não entendeu. Isso significa que você não entende as palavras, a pronúncia e a gramática. Esse é o primeiro nível de frustração. Então você não entende o contexto das conversas e seu impacto na linguagem. Isso é sobre o que acontece quando as pessoas interagem na cultura. Esse é o segundo nível de frustração. Você ficará frustrado às vezes com a lentidão do processo, os erros que você comete repetidamente como se nunca fosse acertar. Você ficará frustrado porque quer falar, mas existe um muro que existe por falta de vocabulário, falta de conhecimento da língua e da cultura. Esse é o terceiro nível de frustração.

Se você perseverar, pouco a pouco sua disposição de pagar o preço trará resultados. Se você perseverar e lidar com sua frustração, pouco a pouco poderá falar com facilidade e confiança. Seu vocabulário e

conhecimento da língua e da cultura vão crescer, e um dia você vai falar e nem perceber que passou e se tornou fluente.

Aprender a língua é o objetivo e a verdadeira aprendizagem da língua é viver no contexto da cultura. Isso significa comprometer-se a fazer as mudanças em sua vida que permitirão que você realmente aprenda o idioma. Isso significa mudar sua agenda para combinar com a deles, para que você realmente tenha contato com eles para aprender. Significa mudar seus padrões e pensamentos pessoais para que você possa se tornar um aprendiz e eles possam ser seus professores a qualquer momento e em qualquer lugar.

Você está entendendo a importância de aprender o idioma? Você está entendendo o compromisso de tempo e energia necessários? Se você assumir o compromisso e os sacrifícios de realmente aprender o idioma, falar com clareza e entender o que é falado, você ganhará mais do que investiu no desenvolvimento de relações e acesso à cultura e seu povo.

## A Ponte

### Estilo de vida – aprendendo a rotina – encaixando-se

Como se tudo isso não bastasse, você terá que aprender a desaparecer em segundo plano. Não é fácil porque tudo em você grita que você é diferente.

Desde o dia em que você chega, você se destaca. Suas roupas são diferentes ou algo nelas é diferente. Sua agenda e hábitos são diferentes. O que você compra no supermercado é diferente, até estranho para eles. Você não comprou arroz, ou algum alimento importante, e disse que comprou mantimentos. Eles se perguntam como você está se mantendo vivo sem o alimento básico do mundo deles.

Você não pode se esconder. Você simplesmente não pode se esconder. Não importa o quanto você se pareça com os outros, você não pode se esconder. E às vezes você nem pode tentar se parecer com eles, seu tamanho, cor da pele, cor dos olhos e outras características físicas marcam você, e imediatamente você é o estranho. Não se trata de raça, não se trata de cor, trata-se de não se encaixar, e você sentirá isso todos os dias pelo que parece uma eternidade.

Então, o que você faz para aprender o modo de vida rotineiro, para aprender a se encaixar e superar o que é óbvio, para que eles e você possam ver a pessoa por trás da fachada?

Assim como o aprendizado de idiomas, é uma tarefa desafiadora e exigirá o mesmo nível de comprometimento e sacrifício, e às vezes até mais. Com o aprendizado de idiomas, você pode medir facilmente como está se saindo com base no número de palavras que conhece, quão bem você as está pronunciando e quão bem as usa. Essas informações são obtidas por sua própria consciência, comentários de seu ajudante (se ele estiver disposto a ser honesto com você) e como as pessoas que você encontra no dia a dia reagem à sua presença e respondem ao seu pedido de ajuda.

Não há uma maneira de fazer a transição de forasteiro - estranho para membro - normal. O que há é a existência de muitas avenidas que poderiam abrir a porta.

A linguagem é a mais óbvia e nós já lidamos com isso. Considere o seguinte.

**Crianças** – Eles criam pontes naturais em praticamente qualquer cultura. Uma mãe ou pai brincando com seus filhos em um parque derruba tantas barreiras. Você apenas tem que arriscar levá-los ao público. Uma coisa a perceber, quando você faz isso, é provável que eles aprendam o idioma e a cultura mais rápido do que você. É apenas como funciona. Assista, ouça e aprenda com eles.

**Comida** – não se trata do que você come em sua casa. Trata-se de prestar atenção às pessoas e seus hábitos. Eles passam o tempo em cafés ou pequenos cafés de rua? Eles têm mercados ao ar livre onde você pode ir e aprender sobre seus alimentos e interagir? Os vendedores podem ser uma ótima fonte de informações, especialmente se você fizer amizade com um e fizer a maior parte de seus negócios com esse vendedor. Muitas vezes, se eles não têm o que você quer, eles podem te dizer para onde ir (outro amigo ou família) e até te levar lá. Apenas lembre-se de ser um cliente fiel. Às vezes é melhor evitar os grandes supermercados por um tempo. Eles são uma tentação porque podem ter alimentos com os quais você está acostumado ou podem se adaptar facilmente ao seu modo de vida. O objetivo neste momento não é manter o meu, mas aprender o deles.

**Habitação** – onde você mora pode isolá-lo ou abrir portas para sua comunidade. O equilíbrio entre sentir-se seguro e estar vulnerável ou visível nem sempre é fácil de definir. Mas não importa onde você mora, certifique-se de aprender sobre as organizações, associações e atividades das quais você pode se tornar parte e participar. Eles abrem portas para outros grupos e recursos que estão disponíveis para os membros da comunidade e até que você seja um membro, você estará restrito.

**Esportes** – você pode pensar em tentar continuar acompanhando seus times favoritos em casa, mas essa será uma atividade solitária. Eles têm pouco ou nenhum interesse em sua equipe. Em vez disso, você precisa aprender sobre os esportes e equipes locais de sua comunidade. Descubra se existe um esporte único encontrado apenas em sua comunidade e aprenda sobre ele. Aprenda coisas como história, regras e organização. Se possível, encontre uma chance de participar, seja como jogador no jogo ou como observador. É melhor encontrar alguém para levá-lo e ajudá-lo a navegar pelos processos envolvidos na participação ou observação.

**Dias nacionais** – reserve um tempo para perguntar sobre feriados e eventos especiais. Tente ir e observar o que está acontecendo. Novamente, é sempre aconselhável ir com alguém, para que eles possam explicar e orientá-lo. Há um aviso aqui. Tenha cuidado com o seu envolvimento em quaisquer atividades que possam ter uma base religiosa para o que está sendo feito. Você pode facilmente enviar sinais mistos e até mesmo o sinal errado de aprovação do que está sendo feito.

**Casa** – compare como você vive com as pessoas ao seu redor. Observe se suas posses, atitudes e atividades estão no mesmo nível social que as pessoas ao seu redor ou são diferentes. A diferença não é ruim, mas como você lida com a diferença ao se relacionar com os outros é importante. Pense no que você tem em sua casa, seus móveis, suas decorações e qualquer outra coisa que você coloque nela. Será que eles se sentirão confortáveis se você os convidar? Vai dar a impressão errada de sua situação financeira e criar barreiras? Aprenda sobre as regras para entrar em uma casa e certifique-se de que sua casa permita que eles sigam essas regras e certifique-se de segui-las em suas casas, se convidado.

**Transporte** – você está disposto a usar o mesmo método de transporte que eles? É mesmo possível? Se não, reserve um tempo para aprender sobre o sistema de transporte. Será uma boa ideia planejar algumas viagens que permitirão usá-lo para que você possa aprender sobre como ele funciona e afeta suas vidas e rotinas. O transporte geralmente desempenha um papel fundamental na definição do que

pode ser feito e quando. Especialmente verdadeiro para atividades familiares, convidar pessoas para sua casa e como eventos especiais são programados.

Estes são alguns exemplos. Há tantas portas para uma cultura quanto há pessoas. Cada pessoa terá um foco único ou uma combinação de preferências. À medida que você entende isso e os descobre, eles podem se tornar pontes para a cultura e ajudá-lo a aprender a viver lá. Quanto mais você explorar, mais cedo será possível passar de estranho - estranho para membro - normal.

Será esmagador no início. Há apenas muito o que aprender. Então vai ficar cansativo. Há apenas muito para aprender. Então se torna frustrante. Há apenas muito mais para aprender. Então, lentamente, a luz brilhará e você começará a entender, e eles verão a mudança e farão de você um membro.

## A Ponte

### Ouvir/Ver – Retreinar os sentidos – filtros

Desde a nossa infância somos ensinados a ver e ouvir de maneiras culturalmente específicas. Se você vive na selva, é ensinado a ver os perigos ao seu redor, as plantas, animais e insetos que podem prejudicá-lo. Você aprende a ver e ouvir de uma maneira que o manterá seguro. Você é ensinado a falar ouvindo seus pais e outros fazerem os sons corretos para permitir a comunicação.

Se você mora em uma cidade, aprende a ver e entender seus perigos e preocupações. O que significam os sons da rua. Qual buzina é um ônibus ou táxi procurando um passageiro, qual buzina é alguém cumprimentando um amigo e qual buzina é um aviso ou perigo. Esses e os sons de uma ambulância, caminhão de bombeiros ou carro da polícia. Aqui, novamente, você aprende o significado dos sons, para que possa falar com os outros e ser compreendido.

Da mesma forma que nos ensinam os sinais visuais, nos ensinam o significado dos odores e até o que é gostoso. Dia a dia, cada um de nós é treinado para interpretar um conjunto complexo de sinais. Nossos sentidos se tornam nosso radar para identificar e interpretar tudo o que está acontecendo ao nosso redor. Eles nos dizem o que é útil, perigoso e normal.

Eu uso a palavra radar porque nossos sentidos funcionam assim, constantemente escaneando para obter informações, interpretar essas informações e nos fornecer informações importantes para que possamos viver e nos mover com segurança em nosso mundo. E os radares podem ser configurados para coletar informações em configurações específicas, radar meteorológico, radar de tráfego aéreo e radar de vigilância. E, como nossos sentidos, o radar apenas coletará e interpretará as informações para o local específico em que está operando. Altere a localização e você precisará reprogramar o radar, para que ele possa entender e interpretar as informações com base na nova localização. Você definitivamente não quer confiar em um radar programado para Londres quando estiver morando em Katmandu. Isso seria desastroso. Ele precisa ser programado para o local onde está instalado.

Isso é o que precisamos fazer. Nossos sentidos foram treinados para interpretar as informações que receberam com base na cultura da qual fazemos parte e onde estamos localizados fisicamente nessa cultura. Altere o local e você precisará reprogramar sua compreensão das informações que estão sendo recebidas. Você descobrirá que sons familiares, imagens e outras informações sensoriais podem não ter mais o mesmo significado ou propósito ou serem usados da mesma maneira ou contexto. Junto com

isso, você pode descobrir que há uma grande quantidade de novos pontos turísticos, imagens e entradas que precisam ser catalogadas e inseridas em seu radar pessoal.

Andar ou dirigir uma rua em sua cultura de origem era fácil. Você sabia o que pertencia e o que tudo significava. Se algo novo foi introduzido ou algo foi alterado, você sabia que algo estava diferente. Agora você está em uma cultura diferente e aquele andar ou dirigir pela rua está cheio de confusão e cria dificuldade em saber o que pertence e o que está fora do lugar. O significado das cores mudou e as ações das pessoas não se encaixam na sua imagem de normal. Existem sons e odores que não são familiares e você não tem certeza de como interpretá-los.

Você terá que reprogramar seus sentidos com todas essas novas informações para que possa entender o que é seguro ou perigoso, o que é normal e incomum, o que pertence e o que não pertence. Este processo será um processo consciente e inconsciente. Alguns aspectos deste novo mundo serão facilmente incorporados ao seu radar pessoal. Outros serão difíceis porque levará tempo para identificar o que é diferente, aprender o que isso significa e, finalmente, encaixá-lo em sua compreensão de seu ambiente.

O primeiro dia de caminhada na rua é inquietante. Há tanta informação para processar que você se perde em tudo. Este é um momento perigoso. Você é vulnerável, e essa vulnerabilidade pode ser uma força poderosa. Como você lida com isso será a diferença entre ser capaz de fazer as mudanças necessárias para treinar seus sentidos para esse novo ambiente ou se trancar em seu quarto e se recusar a sair. A chave é não tentar absorver tudo de uma vez. E é importante selecionar um local relativamente seguro para iniciar o processo. Encontre um lugar onde você possa caminhar e observar sem interferir na atividade dos outros e não sobrecarregar seus sentidos. Ou a outra opção é estar com os outros. Vá com eles para lugares desconhecidos. Eles serão o seu radar para que, se você interpretar mal ou não enxergar, eles estarão lá como uma rede de segurança.

Quanto mais oportunidades você puder oferecer para treinar seus sentidos, mais cedo você começará a construir um novo mapa de sua nova cultura. Isso significa que você pode fazer um trabalho melhor ao fazer perguntas sobre a vida deles e entender as respostas que eles dão.

Usei a ideia de uma rua como exemplo, mas isso se aplica a todos os cenários e contextos. Onde quer que você esteja, igreja, escola, escritório, entre um grupo de amigos, na multidão, ou sozinho. Todos eles envolvem retrainar seus sentidos, para que você possa receber as informações com precisão e interpretá-las.

Apenas reserve um tempo para estar ciente de que essa é uma parte crítica da construção da ponte para o mundo deles, aprendendo a ver, ouvir e sentir o mundo do jeito que eles fazem.

## O objetivo

### Construindo - Estabelecendo Confiança

Há vários perigos a serem observados enquanto você trabalha para estabelecer a confiança com seus colegas de trabalho nacionais. Estes são encontrados em suas atitudes em relação às pessoas ao seu redor nesta nova cultura. Eles não podem ser evitados, fazem parte de quem você é e são formados como resultado de sua cultura e formação. A fonte é de fato você e como você foi ensinado.

## Preconceito

Você julga as pessoas e o mundo delas com base no seu mundo. As diferenças são julgadas. Isso não está errado, mas como você usa esses julgamentos é a questão. E é assim que você se torna preconceituoso. Você vê uma diferença e decide que é inaceitável e começa a reagir de maneiras diferentes. As diferenças podem ser coisas simples relacionadas à aparência, o óbvio, a áreas complicadas como história, modo de pensar e perspectiva, não tão óbvias. Como você reage também tem variedade:

- Ignore – você ignora aqueles que são diferentes de você.
- Excluir – você não os inclui em sua atividade
- Criticar – você critica o que é diferente sem pensar
- Rebaixar - você rebaixa e menospreza-os pela diferença
- Ataque - você atacará e tentará prejudicá-los
- Destruir - você tentará erradicá-los por sua diferença

Mas há uma questão a considerar: existe alguma diferença real entre ignorar e destruir? O resultado não é o mesmo, excluí-los o máximo possível do seu mundo?

## Estereótipos

Você pega uma imagem de uma pessoa que conheceu e depois aplica essa imagem a todos desse grupo. Você assume um comportamento e acredita que é assim que todos nesse grupo vão se comportar e reagir. Você escolhe uma preferência e trata todos no grupo como se todos tivessem essa preferência. Você pega a reação de uma pessoa e vive assim é como todas elas vão reagir.

Os estereótipos são estruturas estranhas. Existem algumas coisas que geralmente podem ser verdadeiras, o tipo de comida, o tipo de roupa, a aparência física e outras. Estes são muitas vezes reais. O problema é quando você começa a estereotipar outras áreas. Áreas como relacionamentos, amizade, amor, ódio e outros conceitos não físicos do um ao todo.

Fazemos suposições sobre um grupo de pessoas e as aplicamos a todos os membros desse grupo. Então, se alguns se comportam de maneira negativa ou positiva, todos devem se comportar dessa maneira. Por que você faz isso é difícil de entender. Você não faz isso em sua família ou grupos sociais. Se uma pessoa ou um pequeno grupo se comporta de uma certa maneira, você não assume que todos em sua família se comportam dessa maneira. Se um grupo de pessoas gosta de uma certa comida ou música, você não acha que todo mundo vai gostar, ou não é?

É por isso que os estereótipos são estranhos. Você os usa para agrupar pessoas e decidir como se relacionar com os membros desse grupo. Nem sempre é certo, mas você faz isso. Você até faz isso na família. Quando há conflito, você pode dizer, eles são da família de sua esposa, ou é apenas assim que os filhos de seu irmão se comportam. Pense em como você usa estereótipos para catalogar as pessoas ao seu redor e como isso pode prejudicar aqueles que fazem parte de um grupo, mas, na realidade, não se encaixam no estereótipo.

A partir daí, considere como seus estereótipos sobre outras culturas e pessoas, e suas diferenças, afetarão sua capacidade de construir relacionamentos.

## Etnocentrismo

Meu jeito é sempre melhor. Minha cultura é sempre melhor. Meu plano é sempre melhor. Então, você é inferior. Isso significa que se você quer fazer parte do meu mundo ou quer que eu faça parte do seu mundo, então você tem que aprender meu jeito, minha cultura e seguir meu plano.

Essa atitude prejudicou o trabalho de missões mais do que se imagina. Os missionários chegaram e exigiram que as pessoas vestissem seu tipo de roupa, cantassem sua música, organizassem lideranças e programas à sua maneira. A lista é longa. Essas pessoas decidiram que nada na nova cultura tinha valor e, assim, enviaram todos os móveis de sua casa para a nova cultura. Se eles não fizeram isso, então eles ensinaram as pessoas como fazer o que eles queriam da maneira que eles queriam. Mesmo que fizessem concessões, sempre era tratado como inferior de alguma forma.

Eles estabeleceram regras e diretrizes baseadas em seu modo de viver em sua cultura de origem e tinham pouco interesse em se adaptar à nova cultura. Eles podem ter valorizado as pessoas e admirado como elas viviam, mas sempre com a ideia de que meu jeito e meu mundo são melhores, então não vou mudar ou me adaptar. Se fizermos do jeito deles, nunca será feito ou será feito corretamente.

Isso é uma forma de preconceito. Mas tem um ponto de referência diferente. É da perspectiva de que meu mundo é muito melhor que eles naturalmente vão querer mudar e ser como eu de todas as maneiras possíveis. Se não o fizerem, então eles não sabem o que estão perdendo e nunca terão sucesso.

Estas são questões-chave e atitudes que você precisa estar atento. Se você vai construir um relacionamento com as pessoas da nova cultura em que entrou, então você precisa estabelecer confiança nelas. Você precisa aprender que nem sempre está certo. Você precisa aprender que seu caminho nem sempre é melhor. Você precisa aprender que, de fato, eles podem ter sucesso, usando seus conhecimentos e recursos, quando você falharia, porque você estava tentando fazer do seu jeito.

Você precisa deixar de lado seus preconceitos, suas ideias preconcebidas sobre o mundo deles. Você precisa deixar de lado seus estereótipos sobre eles e suas habilidades. Você precisa definitivamente deixar de lado a ideia de que você é de alguma forma melhor, se você espera estabelecer um relacionamento baseado na confiança um no outro.

A chave é a sua vontade de ouvir a si mesmo e como você responde às suas ideias e modo de pensar. Você precisa ser capaz de ouvir seus preconceitos, estereótipos e etnocentrismo e aceitar humildemente seus comentários que revelam quando você está deixando sua avaliação negativa afetar e controlar como você se relaciona e trabalha com eles.

Para que isso aconteça, você precisa ser honesto consigo mesmo. Todos têm preconceitos, estereótipos e são etnocêntricos. Novamente, isso não é errado, a menos que você os use para controlar aqueles ao seu redor e procure fazê-los viver em seu mundo e evite se adaptar ao mundo deles. À medida que você aprende o que são, então você precisa avaliar como eles afetam, negativa ou positivamente, seus relacionamentos. Então você usa o que vai afetá-lo positivamente. Com o negativo, você altera sua perspectiva sobre o negativo e aprende seu valor positivo ou, se necessário, ou admite que está errado e pede perdão.

Você precisa aprender a acreditar neles e desenvolver confiança em quem eles são antes que eles tenham qualquer confiança em você.

## O objetivo

### Gerenciando – tornando a divergência uma coisa boa

À medida que você se afasta das questões destacadas na seção anterior, agora você pode começar a trabalhar para aprender a construir e desenvolver suas novas relações em uma equipe. Há três palavras que descrevem o que você deve estar trabalhando e observando.

#### Integração

Este é o processo que acontece quando você se move do seu e do meu para o nosso. O casamento é um ótimo exemplo desse processo, pois duas pessoas aprendem o que significa ser uma. Integração não é sobre criar uma sobreposição perfeita onde não há diferenças e tudo se encaixa perfeitamente em uma caixa. Não é disso que se trata se tornar um ou integração.

Integração é aprender como fazer duas vidas diversas funcionarem em harmonia e propósito. Significa adaptar-se em algumas áreas para criar força e confiança em outras. No casamento, as vidas e os horários são adaptados para que ambos possam receber encorajamento e ajuda um do outro. Os papéis se ajustam para que isso seja realizado de maneira benéfica para ambos. Cada um ainda tem suas habilidades e personalidade únicas, e estas são integradas para que ajudem no contínuo crescimento e desenvolvimento do casamento e de cada cônjuge.

Integração é misturar dois mundos e culturas para que ambos se beneficiem e cresçam. Ele permite que cada um mude conforme necessário, se adapte conforme necessário e contribua para o todo a partir de quem eles são dentro do contexto de crescimento em sua compreensão do valor um do outro.

#### Interação

Quanto melhor você fizer ao realizar uma verdadeira integração, mais cedo você aprenderá a interagir. Você passará da avaliação, julgamento e crítica um do outro e de suas diferenças para usar essas diferenças para criar um novo nível de interação. Um nível onde as diferenças são vistas como janelas de oportunidade para uma compreensão mais ampla e inclusiva do que está sendo discutido e feito.

Sozinha, sua perspectiva tende a ter um elemento de exclusão. Isso é natural porque você está sempre limitado no que percebe. Você só tem conhecimento sobre um tema com base em suas experiências, que nunca são suficientes para permitir que você crie o melhor plano ou estrutura possível. É à medida que você interage com os outros que você pode preencher as lacunas e melhorar o que quer que esteja trabalhando juntos.

Viver em outra cultura proporcionará uma diversidade de pensamento e conhecimento. Aprender a interagir com os de outra cultura é fundamental para atingir seus objetivos. Espera-se que agora você tenha ultrapassado o pensamento sobre seus objetivos e esteja permitindo que o processo de integração permita que você interaja com a cultura e tenha seus objetivos alterados ou misturados com os deles para criar uma perspectiva e um objetivo unificados.

#### Potencial

Esta palavra afeta todo o processo. Isso afeta as metas que você estabelece, se você entrar no processo de integração e se permitir a interação significativa de outros em sua vida e ministério, você entenderá

o potencial do relacionamento. Se você não vê o potencial ou o benefício em várias culturas trabalhando juntas, não entenderá que a divergência é boa. Você simplesmente lutará pelo seu caminho como o melhor e único caminho e ficará preso nas questões da seção anterior.

Potencial é algo que deve ser aprendido desde o início e permitido crescer continuamente. Você, em um sentido real, não é o especialista que pensava ser. Você pode ter ótimas ideias, mas elas geralmente são baseadas em suas percepções e conhecimentos. Elas ainda podem ser ótimas ideias, mas somente se tiverem sido submetidas a outras pessoas para escrutínio e revisão.

Ver o potencial em outra cultura e o processo de permitir que a divergência seja vista como positiva permitirá que sua possivelmente boa ideia seja adaptada e se torne "nossa grande ideia", à medida que ideias, conceitos e cultura divergentes exploram juntos para ver se essa boa ideia do seu mundo pode ser uma boa ideia neste mundo combinado.

Se você está disposto a ver o potencial, então você vai querer aprender a integrar seus dois mundos para que você possa interagir e ouvir as perspectivas e recomendações um do outro. Se você estiver disposto a dar o próximo passo e acreditar que o novo conceito revisado realmente tem o potencial de atingir a meta desejada, você ganhou não apenas colegas de trabalho, mas amigos.

Isso é essencial porque é ao compreender a divergência e seu valor que você se torna mais forte e mais capaz de administrar o novo mundo e a cultura em que vive agora e espera servir. É isso que o casamento faz. Ele reúne dois mundos divergentes, para que possam aprender a administrar a vida e aprender a servir juntos. Este é o objetivo, unir suas duas perspectivas e mundos, para que vocês possam viver e servir juntos.

E há algumas maneiras pelas quais você pode identificar como está se saindo nesse processo. Existem pares de palavras que o ajudarão a ver o quão bem você está entrando na cultura, tornando-se parte dela e aprendendo uma nova maneira de ver e pensar.

#### Irracional para Lógico

Quando você entra em uma cultura, muito do que você vê e ouve parece ilógico. Não faz sentido para você. Mas à medida que você aprende mais e se compromete com o objetivo de se tornar um membro, o que antes parecia ilógico muda e faz sentido, torna-se lógico. Você começa a ver e entender mais o porquê por trás do quê.

#### Do ridículo ao sensato

Essas palavras parecem as mesmas que as acima, mas são? A primeira é sobre como eles pensam. Estes são sobre aparências. Você pode usar palavras como absurdo, bizarro, bobo e incrível para descrever o que vê. Isso ocorre apenas porque você não está acostumado com o que vê ou ouve. À medida que você se acostuma com seu novo ambiente, você pode descobrir que não é tão absurdo ou absurdo como você pensava. Na verdade, torna-se a maneira sensata de se vestir, fazer o trabalho e viver a vida.

#### Insignificante para significativo

Isso geralmente é sobre o que você acha que é valioso e o que não é valioso. Um gesto ou uma palavra parece insignificante para você. Um maneirismo ou costume parece sem sentido para você. Quando eles

se ofendem com o que você fez ou deixou de fazer, isso o confunde. Então, quando você se reúne para trabalhar, não vê o valor das pequenas coisas que são importantes para eles.

Muitas vezes não são os grandes problemas que atrapalham a pessoa que tenta entrar na cultura. São as pequenas coisas, porque não entendem o significado de um gesto, de uma ação ou de uma palavra. Infelizmente, se você não aprender isso, eles podem achar que você os considera insignificantes também. Você deve aprender o que é significativo no mundo deles e torná-lo significativo no seu para aprender a gerenciar a divergência e construir um relacionamento mais forte.

O objetivo é gerenciar a divergência que existe e deixá-la criar algo maior do que qualquer um por si só. Na verdade  $1 + 1$  neste caso é muito maior que 2.

## O resultado

### Integração – Uma nova identidade: em algum lugar no meio

Este é o verdadeiro objetivo da empatia. A verdadeira empatia não é se tornar a outra pessoa. Trata-se de chegar a um lugar onde a outra pessoa saiba que você entende porque você andou com ela e viveu no mundo dela.

Essa experiência significa que você foi mudado e eles também. Vocês dois se tornaram uma pessoa diferente.

Na verdade, ninguém pode se tornar totalmente parte do mundo de outra pessoa. Você nunca entenderá completamente a cultura e terá o uso da língua por um nativo. Para isso você tem que nascer na cultura e aprender a língua desde o nascimento.

E não pense que seus filhos podem fazer isso, mesmo aqueles nascidos enquanto você vive nessa cultura. Serão híbridos. Uma pessoa de uma terceira cultura que é uma mistura única entre a sua e a deles. Eles falarão melhor a língua e responderão inconscientemente de maneiras que você não consegue. Eles são um bom exemplo do seu objetivo, ganhar uma nova identidade integrando o máximo possível as duas culturas.

Vai levar tempo. Será preciso sacrifício. Será preciso disposição para ser humilde e ser ensinado por outros. Se você assumir o compromisso, depois de anos de aprendizado, você mudará e a vida fluirá com a cultura e você ficará confortável.

Você passou de estranho a membro em boas condições.

## Planilhas – Empatia cultural

### Primeiro contato - Localização

Este conjunto de tarefas é sobre testar seus sentidos e capacidade de descrever o que você experimentou. Envolverá fazer um mapa de uma área específica grande o suficiente para desafiá-lo, mas não tão grande a ponto de sobrecarregá-lo.

Escolha uma rua razoavelmente acessível para você. Deve incluir 10-20 blocos ou cerca de uma milha. Depende de como as ruas estão dispostas. Não precisa ser uma única rua, mas pode envolver uma área

ao redor da qual você anda. Também não deve envolver andar por um lado da rua e depois voltar pelo outro lado da rua.

Você vai andar por esta rua várias vezes ao longo de uma semana. Cada vez, o objetivo será focar em um de seus sentidos, então volte e desenhe um mapa onde você registre o que você experimentou e onde você experimentou no mapa.

Dia um

Hoje é sobre o que você vê enquanto caminha. Provavelmente há mais para ver do que você pode se lembrar. Então, o objetivo é ver o que é diferente, considerar o que chama sua atenção enquanto você caminha. Quando você chegar em casa, desenhe seu mapa e inclua as coisas que você consegue lembrar. Dê a cada item um número, então em um caderno escreva um breve comentário sobre aquele item e o que você consegue lembrar sobre ele.

Nota: Antes de cada um dos dias seguintes, certifique-se de revisar seu mapa antes de fazer sua caminhada para confirmar que colocou o que você lembra no lugar certo no mapa. Se você cometeu um erro, não faça um novo mapa. Corrija o mapa, apagando, riscando coisas ou usando branco. Em seguida, vá para seus comentários para esse item e, abaixo, escreva a letra E e explique por que você fez a alteração.

Dia dois

Hoje é sobre o que você ouve enquanto caminha. Novamente, não se trata do que parece normal, mas do que é diferente. Trabalhe concentrando-se nos sons ao seu redor e pensando sobre o que eles significam. Quando chegar em casa atualize seu mapa. Se um som estiver vinculado a um local anterior, adicione a letra S ao número em seu mapa. Para todos os novos locais, continue sua numeração começando com o último número do dia anterior. E adicione comentários em cada item em seu caderno.

Dia três

Hoje é sobre o que você cheira enquanto caminha. Os odores são iguais ou diferentes? De onde se originam os odores? Tenha cuidado para não se envolver em julgar se eles são bons ou ruins, trata-se de aprender a se conectar com o novo ambiente em que você está vivendo agora. Repita o processo. Se estiver vinculado a um local anterior em seu mapa, adicione a letra O e adicione seus comentários. Se não continuar numerando como antes e adicione seus comentários.

Dia quatro

Hoje é sobre toque e sabor. Tenha cuidado com este. Para ser honesto, você pode não ser capaz de tocar ou provar nada enquanto caminha, mas considere o que você viu, ouviu e cheirou da perspectiva de se você gostaria de tocá-lo ou saboreá-lo. Se alguém está vendendo comida e você é corajoso o suficiente, compre um pouco e prove. Especialmente se for diferente do que você comeria normalmente. Apenas tome cuidado para que esteja devidamente preparado e não o deixe doente. Alimentos de vendedores ambulantes podem causar problemas. Espero que, a esta altura, você faça

essa atividade e tenha perguntado a uma pessoa ou amigo local como é seguro comprar comida na rua. Ao chegar em casa repita o processo de numerar e comentar como nos dias anteriores. Neste caso, se estiver vinculado a um número existente, adicione a letra T seguida do seu comentário.

Dia cinco

Passa algum tempo revisando seu mapa. Agora vá para a sua caminhada mais uma vez com um foco específico para encontrar algo que você não viu, ouviu, cheirou ou tocou/gostou em nenhum dos outros dias.

Quando você voltar para casa, adicione essa informação ao mapa com seus comentários e por que você acha que não percebeu nos dias anteriores.

### Primeiro contato – Sentido corporal e limpeza

Nesta lição, você reunirá informações sobre seu ambiente e avaliará sua perspectiva sobre questões como limpeza, ordem e organização. Faremos isso de acordo com os tópicos do material.

Dia 1

Água

Como a água é fornecida em sua comunidade?

Qual dessas fontes é segura?

Como você obterá água segura?

Em sua casa

Na estrada

Na Igreja

Outros locais

E a água para tomar banho e lavar roupa?

E as praias e rios e outras áreas de recreação onde a água está envolvida?

Dia 2

Comida

Onde você vai comprar sua comida?

Liste lugares e quaisquer problemas que possam ter.

As pessoas têm jardins?

Existem lugares que preparam alimentos que você pode comprar?

Liste lugares como mercearias, restaurantes, cafés, vendedores ambulantes, etc.

Faça duas listas: uma das fontes de alimentos que você conhece, uma daquelas que são locais

Reúna informações sobre quem usa cada tipo e se eles acham que seria seguro para você usar.

O que você precisará fazer para tornar os alimentos frescos seguros para uso, se necessário?

Explore o que as pessoas locais fazem.

Faça uma lista de alimentos desconhecidos que você viu e ou foi oferecido para experimentar?

Quais são atraentes para você?

Quais você já tentou e como você responde a eles? Gostar, tudo bem, não gostar, deve aprender a gostar

Dia 3

Limpeza – comum

Quais são os padrões de limpeza nos seguintes locais?

Parques públicos

Ruas

Escritórios

Restaurantes

Igreja

Casas

Outro

Como o lixo é tratado em cada local?

Como esses padrões se comparam ao que você está acostumado?

Com que frequência as pessoas limpam os espaços a elas associados?

Limpeza – pessoal

Como as roupas são lavadas?

Quais são as normas para o banho?

Como as pessoas lidam com o odor corporal?

Como eles se comparam às suas práticas e expectativas?

Dia 4

Confecções

Que roupa é apropriada nas seguintes configurações

Parque

Atividades recreativas

Escritório

Casa

Igreja

Escola

Transporte

Suas ideias combinam com as das pessoas ao seu redor?

Dia 5

Casa

Compare o que você tem em sua casa com o que é comum nas casas dos outros?

Mobiliário

Decorações

Quartos e tamanho dos quartos

Como eles lidam com problemas de manutenção?

Com que frequência eles limpam e o que é usado?

Como seus padrões se comparam aos deles?

Quem é permitido na casa de outra pessoa e quando?

Faça o máximo disso através da observação primeiro. Use seus sentidos primeiro e, quando terminar de coletar as informações, encontre uma pessoa que esteja disposta a revisá-las e seja honesta o suficiente para dizer quando você cometeu um erro.

Se algo não aparecer acima, não tenha medo de adicionar ou excluir uma categoria ou área. Ou até mesmo expandir, se necessário.

## Primeiro Contato - Transporte

Esta semana você vai usar suas habilidades de mapeamento. A melhor opção é desenhar seus próprios mapas, mas se você for desafiado direcionalmente, sinta-se à vontade para comprar um mapa conforme necessário ou ir online e imprimir o que for necessário para cada um dos seguintes. Esse mapeamento será diferente do que você fez no primeiro dia. Tratava-se de treinar seus sentidos para observar. Trata-se de aprender onde as coisas estão e como chegar até elas.

Dia 1

Mapa – bairro

Esta é mais uma oportunidade de conhecer melhor o seu bairro. Mapeie as localizações de casas, empresas e coisas como pontos de ônibus, onde os táxis passam procurando passageiros e outros lugares importantes que você pode precisar ir. Verifique os horários de funcionamento das empresas.

Dia 2

Mapa – 1 milha de casa

Agora tente descobrir o que está dentro de uma milha de onde você está morando. Procure estradas principais e rotas de transporte. Localize negócios aos quais você pode precisar acessar. Estes são lugares que poderiam chegar se você precisasse caminhar. Enquanto você trabalha no mapa, considere o que não está nesta área perto de onde você mora.

Dia 3

Mapa – lugares-chave

O desafio aqui é saber onde estão os principais negócios e instalações que exigirão transporte para o acesso. Lugares como lojas de impressão, comida, escritórios governamentais e assim por diante. Como você pode não conseguir ir até lá, precisará de alguém para ajudá-lo a desenvolver seu mapa. Neste ponto, pode ser difícil desenhar seu próprio mapa. Portanto, como parte desta etapa, veja se você pode encontrar um mapa em uma loja ou online que possa usar.

Dia 4

Mapa – transporte disponível

Hoje você precisa aprender quais meios de transporte estão disponíveis para chegar a alguns dos lugares que você não pode chegar a pé e pode ser mais fácil chegar usando o transporte público. Se você estiver de carro, este é um bom momento para traçar rotas para esses lugares. Encontre os pontos de ônibus, defina suas rotas. Existem diferentes tamanhos e planos para acessá-los? São suas rotas de táxi? Um táxi que executa uma rota específica. (eles têm isso em Osorno, Chile). E os táxis? Eles usam medidores? Você negocia preços? Eles têm locais de coleta específicos? Conheça todos os tipos disponíveis onde você mora e como usá-los para chegar onde você está a pelo menos 5 outros locais, próximos e distantes.

Dia 5

Mapa – pessoas-chave

Hoje você precisa considerar onde estão as pessoas-chave. Pessoas como um médico, seu pastor, amigos, colegas de trabalho e outros com quem você entrará em contato regularmente. Faça um mapa separado para eles. Dê a cada item e número e em uma folha separada de papel lista, nome, direção ou endereço e número de telefone.

Pense em como aprender todas essas informações se relaciona com a ministração onde você estiver.

## Primeiro Contato - Segurança

Dia 1

Doença – passe algum tempo aprendendo quais são algumas das doenças comuns em seu país, área e bairro. Gripe, asma, pneumonia, etc. em alguns países você aprenderá sobre malária, dengue e outros.

Medicamentos – cada país pode ser muito diferente nesta área. Em alguns as regras e disponibilidade são um pouco flexíveis e em outros podem ser muito rígidas. Para alguns tipos de condições médicas, pode ser necessário enviar medicamentos para você. Novamente, quais são as regras sobre isso. pode acontecer que a importação de um medicamento chave seja proibida sem a aprovação específica de um escritório e/ou pessoa chave.

Dia 2

Cuidados de saúde – cada tipo de doença requer diferentes níveis de cuidados de saúde. Saiba o que está disponível na forma de médicos, clínicas, hospitais, escritórios de saúde do governo para que você saiba o que fazer para cada um. Também reserve um tempo para aprender sobre os tratamentos para cada um deles.

Emergências – saiba o que fazer em caso de emergência. Certifique-se de considerar coisas de um corte que precisa ser suturado a um ataque cardíaco, um osso quebrado e outros. Você pode achar que o que você faz será diferente. Prepare uma lista de locais, pessoas, números de telefone (emergência e amigos) para ligar, meio de transporte e outras questões importantes.

Dia 3

Evacuação – há duas áreas a considerar e ter um plano de contingência. Às vezes, sua organização terá isso no lugar. mesmo assim você pode precisar revisá-lo e certificar-se de que está atualizado. Este não é um tema agradável, mas é importante lidar com ele e compreendê-lo.

Médico – se uma lesão ou doença for grave o suficiente para que a evacuação seja necessária, certifique-se de ter as informações necessárias ao conversar com seu médico local e sua organização. Para quem você liga, como sabe quando ligar, o que acontecerá quando essa decisão for tomada? Além disso, como você vai tomar essa decisão? Você envolverá seu médico local ou outro consultor médico?

Política – as condições sociais e políticas podem mudar rapidamente. Você precisa ter certeza de que tem um plano principal e pelo menos um plano de backup para deixar uma área perigosa e com risco de vida. Uma parte fundamental disso é desenvolver uma lista de pessoas-chave no país que

podem ajudá-lo a determinar quando pode ser necessário sair. Essa decisão pode ocorrer em diferentes níveis e você precisa de um plano para cada um.

1. Comunidade – Se sua comunidade se tornar insegura, para onde você irá? Como você vai chegar a um lugar seguro? O que você precisará levar com você? Como você vai fazer o que você deixa para trás seguro? Quem você poderia colocar no comando de sua casa?
2. Região – Se sua parte do país se tornar perigosa para onde você irá? Repita respondendo o restante das perguntas em comunidade.
3. País – se o país se tornar perigoso? Repita respondendo o restante das perguntas em comunidade.

Métodos de partida – considere o que você precisaria fazer se tivesse que usar cada uma das seguintes opções

1. Caminhar – se a única saída é caminhar. Até que ponto será um aspecto crítico do seu planejamento.
2. Transporte público – se a única maneira for usando o transporte público. Não é a melhor opção por muitos motivos.
3. Veículo pessoal – se a única saída for dirigir. Mais espaço para levar o que você precisa. Mais opções de rotas que podem ser usadas.
4. Aéreo – uma opção se houver grandes distâncias a percorrer e os aeroportos não estiverem fechados.
5. Evacuação do governo – você está conectado à embaixada para receber atualizações e informações.

Fatores a considerar no seu plano

1. Espaço disponível para objetos pessoais
2. Tempo envolvido na preparação para sair
3. Pessoas a contactar
4. Passos para tomar uma decisão –

Dia 4

Crie um arquivo de informações médicas sobre todos os membros de sua família inclua as respostas para as informações encontradas na página xxx no capítulo 4

Dia 5

Segurança – hoje você precisa localizar as delegacias mais próximas de onde você mora. Encontre números de telefone para este escritório, números de chamadas de emergência, se houver, e outros números de telefone para os principais departamentos. Este pode ser um bom momento para pesquisar coisas como onde estão os escritórios de veículos motorizados, processo de licenciamento e outras questões relacionadas à polícia e seu trabalho em seu país.

Se possível, pode ser uma boa ideia visitar a delegacia de polícia local e se familiarizar. Pergunte aos seus amigos o que eles pensam antes de fazer isso. Talvez eles iriam com você para ajudar no processo.

## Primeiro Choque - Cataclismo

Dia 1

Faça uma lista das coisas que o deixam animado para entrar em uma cultura diferente e aprender um novo idioma. Tente evitar as respostas padrão de poder compartilhar Cristo, visitar um novo país e assim por diante.

Dia 2

Faça uma lista das coisas que o deixam nervoso ao entrar em uma nova cultura. Novamente, evite as respostas óbvias e padrão. Ser capaz de se comunicar, sentir-se estranho ou diferente e estar longe da família.

Dia 3

Volte para a lista do dia 1 e avalie o que está na lista. Pense em como esses itens irão ajudá-lo ou atrapalhar enquanto você aprende sobre uma nova cultura e idioma.

Dia 4

Volte para a lista do dia 2 e avalie o que está na lista. Pense em como esses medos podem se tornar pontes ou barreiras para se tornar parte de uma nova cultura e aprender o idioma.

Dia 5

Considere como entrar em outra cultura vai mudar você. Quais áreas podem mudar e como elas podem afetá-lo quando você voltar para casa. Use suas listas acima e outras áreas como pontos de reflexão.

## Primeiro Choque – Transplante

Dia 1

Relacionamentos – reserve um tempo para considerar quais relações críticas você precisa desenvolver. Quais são as maneiras que você pode fazer isso? quanto tempo você precisa para investir neles? Os diferentes tipos de relações envolveram diferentes níveis de investimento de sua vida e recursos?

Dia 2

Vida social

Observe o que as pessoas fazem com seu tempo livre e com quem o passam. Que opções você tem para desenvolver uma vida social? Quanto tempo e recursos você precisará para se comprometer com eles? Como eles afetarão sua agenda?

Dia 3

Político/Religioso

Como a política e a religião do país afetarão sua vida? Saiba o que se pode esperar de você em relação ao governo. Como a religião do povo está relacionada ou vinculada à forma como o governo opera?

Dia 4

Igreja e ministério – esta será uma área chave para você entender. As expectativas das pessoas ao seu redor terão um papel fundamental no que você pode ou não realizar. Se possível, aprenda quais são as expectativas de você como igreja: membro, líder, missionário ou outra posição-chave ou definição de papel que pode incluir cônjuge e pai.

Dia 5

Rotinas – hoje reserve um tempo para mapear sua rotina de duas perspectivas diferentes.

1. Mapeie como seria uma semana normal de atividade em seu país de origem. Isso deve incluir áreas como compras de alimentos e outros itens, preparação de alimentos, tempo de trânsito para lugares, se significativo, tempo com crianças, tempo no escritório ou no trabalho, tempo de recreação, tempo nas mídias sociais, TV e assim por diante.
2. Mapeie como um normal pode parecer em seu novo ambiente. Use as informações dos dias anteriores para ajudá-lo a fazer isso. neste momento, sua semana normal também pode incluir o aprendizado de idiomas e outras atividades de aprendizado cultural, incluindo o tempo gasto neste manual.

Não se esqueça de incluir tempo para devocionais, atividades na igreja e coisas semelhantes que fazem parte de sua agenda.

Por fim, reserve um tempo para avaliar o que pode ter mudado e como isso pode afetá-lo à medida que você se adapta à nova rotina.

### Primeiro choque – Comportamento

Espero que agora você tenha tido contato suficiente com as pessoas e a cultura para identificar e explicar em um nível fundamental as seguintes áreas de comportamento. Se não, então é hora de voltar para a lição um e se tornar mais observador.

Dia 1

Saudações – qual é a forma padrão de saudação? Quanto tempo isso pode levar? Há um conjunto de perguntas que devem ser feitas ao cumprimentar? Se você vir alguém, você precisa parar e conversar ou pode apenas acenar com a cabeça e acenar?

Como isso é alterado pelo seguinte

Gênero

Era

Relação

Localização

Outro

Dia 2

Gestos – faça uma lista de gestos que você notou que as pessoas usam. Descreva a ação e depois explique por que esse gesto significa. Você deve listar entre 5-10. Agora avalie como você está usando o gesto certo no contexto certo e com que frequência você usa gestos que fazem parte de sua cultura. Com que frequência isso causa confusão?

Dia 3

Alimentos – liste os alimentos comuns que fazem parte da dieta normal das pessoas. Com que frequência eles preparam essa comida? Existe variedade? Onde eles compram os ingredientes?

Agora considere quais alimentos são reservados para eventos especiais, visitantes, reuniões familiares, eventos religiosos e políticos e outras reuniões importantes. Casamentos, funerais, formaturas, são alguns exemplos. Tente aprender informações sobre os menos comuns.

Dia 3

Conversa educada – você notou se existe uma rotina na conversa das pessoas ao seu redor? Eles têm tópicos comuns que são usados para iniciar conversas? Muitas vezes pensamos em clima, saúde, eventos esportivos e outras áreas. Tópicos que são usados para abrir caminho para tópicos mais sérios.

O que deve acontecer primeiro antes que você possa ir além de cumprimentar uma pessoa e fazer as perguntas padrão?

Dia 4 e 5

Comportamentos

Este é um tema tão grande. No dia 4, faça uma lista de comportamentos que você notou. Anote sua ideia do que eles podem significar e qual é sua função. No dia 5, encontre alguém para revisar sua lista e pensamentos para ver se você está correto. Faça correções e use o tempo para se familiarizar melhor com seu ajudante.

## Primeiro Choque - Valores

Agora começa os desafios mais difíceis, entendendo o porquê por trás do comportamento que você observa. A cada dia você olhará para uma área específica da vida e tentará entender o valor que as pessoas atribuem a essa área.

Dia 1

Família – quão importante é a família na definição do valor e do lugar de uma pessoa?

Dia 2

Trabalho – qual a importância do trabalho que se faz e como ele define seu valor e lugar na sociedade?

Dia 3

Principais feriados – escolha um feriado e explore os valores que ele expressa e por que as pessoas celebram esse evento.

Dia 4

Tradição – Explore a tradição das pessoas ao seu redor e quais valores uma ou duas delas representam.

Dia 5

Respeito – Explore como e por que as pessoas demonstram respeito. Isso também envolve responder a quem é dado respeito e por que eles são homenageados dessa maneira.

Observação: se você descobrir uma área que não está na lista acima e que seja fundamental para aprender a entender, sinta-se à vontade para substituí-la por um dos tópicos acima e explicar por que é tão importante.

### Primeiro Choque – Crenças

Uma área ainda mais difícil de entender é a área das crenças. Como na semana passada, daremos um tópico e você deverá explorar o que as pessoas acreditam sobre essas áreas de suas vidas.

Dia 1

Direitos pessoais – o que eles acreditam sobre o direito de uma pessoa escolher.

Dia 2

Mundo espiritual – o que eles acreditam sobre a existência de um mundo espiritual.

Dia 3

Destino – o que eles acreditam sobre por que as coisas acontecem, boas e ruins.

Dia 4

Papéis de gênero – o que eles acreditam sobre os papéis de homens e mulheres.

Dia 5

Tabus – o que eles acreditam sobre o que podem e não podem fazer. Procura entender por que isso é verdade?

### Primeiro Choque - Processo

É hora de fazer alguma avaliação e reflexão sobre como você está se saindo. Cada dia você vai olhar para uma área e lidar com como você está se saindo.

Dia 1

Suposições – Explore quais suposições você fez quando iniciou o processo de aprender um idioma e aprender a viver em outra cultura. Faça uma lista de um casal e como eles afetaram sua atitude e comportamento. Que mudanças você teve que fazer em suas suposições?

Dia 2

Compromisso – avalie hoje seu nível de compromisso com as seguintes áreas e como isso está afetando sua capacidade de se adaptar e se tornar parte da cultura:

Linguagem

Relações com os nacionais

Aprendizagem cultural

Família (sua)

Dia 3

Estruturas de suporte – avalie como você está lidando com a criação de estruturas de suporte necessárias na nova cultura para substituir suas estruturas de suporte que você tinha em sua cultura de origem. Como você está lidando com a sensação de isolamento que ocorrerá nesse processo?

Dia 4

Rotinas – avalie como você está adaptando suas rotinas e estilo de vida para combinar com a cultura em que você vive agora. Faça uma lista das principais áreas que mudaram e como a mudança está afetando você.

Dia 5

Nível de energia – avalie como você está se saindo nesta área. Você tem a energia necessária para aprender um idioma e se adaptar à nova cultura? O que pode estar afetando seus níveis de energia? Se você está lutando o que você poderia fazer para ser revitalizado?

### A Ponte – Noções Básicas

Este grupo de exercícios se concentra em suas habilidades de comunicação e como você está superando a barreira da comunicação

Dia 1

Erros – como você se sente quando comete erros em seu novo idioma? Como você pode usar seus erros como uma ponte? Muitas vezes, nosso medo do fracasso e da vergonha pode se tornar uma barreira.

Dia 2

Comunicação invisível – reflita sobre como suas expressões faciais e postura corporal afetam sua comunicação e como as pessoas respondem a você. Você está criando uma mensagem conflitante? Você pode precisar da ajuda de uma pessoa honesta para saber o que está acontecendo.

Dia 3

Contatos – avalie com quem você está falando e com quantas pessoas você está falando. Faça uma lista daqueles com quem você fala como parte de seu processo de aprendizado e prática. Agora faça uma lista daqueles que o ajudam a entender a cultura. Após cada nome, coloque pelo menos um item de informação pessoal que você obteve através do contato com a pessoa.

Dia 4

Métodos – considere como você está se saindo com os diferentes métodos de comunicação. Considere a lista a seguir e descreva como você está usando-os. Inclua neles o que facilita ou dificulta o uso desse método de comunicação. Tenha em mente que isso é em relação às pessoas de sua nova casa e não com as de casa.

Verbal

Telefone

E-mails

Facebook

Bate-papo ( whatsapp , Instagram, messenger)

Vídeo (skype, outros)

Dia 5

Onde você está tendo mais dificuldade em se comunicar? Você pode fazer um plano de como melhorar nesta área?

## A Ponte – Linguagem

Esta semana vamos considerar como avaliar o nosso progresso na aprendizagem de línguas

Dia 1

Revise os cinco estados de proficiência linguística. Em que nível você está atualmente? Explique como você chegou a essa decisão.

Dia 2

Quanto tempo você dedica ao aprendizado de idiomas? Avalie o valor de cada um e seu impacto em seu aprendizado de idiomas.

Falando com os outros

Estudando por conta própria

Preparar materiais para ajudar no processo de aprendizagem

Outras áreas

Dia 3

Auxiliar de idiomas – avalie a eficácia do seu auxiliar de idiomas. Que mudanças podem ser necessárias para melhorar a eficácia desse relacionamento?

Liste outras pessoas que o estão ajudando a aprender o idioma e de que maneira elas o estão ajudando. (não se trata daqueles que você encontra em sua comunidade para praticar o idioma, mas de pessoas com quem você está construindo um relacionamento, na igreja, na escola de seus filhos ou em outras áreas.)

Dia 4

Plano – Usando seu nível atual de idioma, elabore um plano de 2 meses para melhorar sua habilidade em áreas e tópicos-chave. Se você tiver uma cópia do manual LAMP, encontrará muitas ideias com as quais trabalhar. Se não for criativo.

Dia 5 -

Dar um tempo. Ouça uma ótima música, faça algo que você goste e recarregue-se.

### A Ponte – Estilo de Vida

Hora de avaliar alguns de nossos hábitos e rotinas

Dia 1

Comida – liste os novos alimentos que você experimentou e se você gosta deles ou não. Descreva também todas as tentativas que você fez para fazê-los em sua casa.

Dia 2

Casa – como o local onde você mora afeta sua capacidade de interagir com os outros? O que você precisa fazer para construir relações com os vizinhos e outras pessoas que fazem parte de sua comunidade?

Dia 3

Hobbies – existe algum hobby ou atividade que você ache interessante e que possa se tornar parte do seu estilo de vida? Pode ser algo que você já goste e que as pessoas ao seu redor também gostem, como um esporte. Ou pode ser algo novo que abrirá portas para mais aprendizado de idiomas e adaptação cultural. Descreva a atividade nas palavras e emoções de um vizinho.

Dia 4

Encaixe – Avalie como as pessoas ao seu redor o percebem e como você se percebe. O que mudou em sua vida para permitir que você comece a se encaixar?

Dia 5

Vá e participe de alguma atividade em sua comunidade. Algo não relacionado à igreja ou ministério. Agora descreva o processo de envolvimento, como as pessoas responderam a você e como você se sentiu.

### Ponte - Reciclagem

Esta será uma repetição da primeira lição. Cada dia olhe para um de seus sentidos e descreva as diferenças entre seus primeiros dias na nova cultura e agora.

Dia 1

Visão

Dia 2

Cheiro

Dia 3

Som

Dia 4

Toque e saboreie

Dia 5

Desenhe um mapa do seu bairro como você o vê agora. Que diferenças este mapa tem em relação ao mapa que você desenhou no primeiro dia?

### O Objetivo - Construir

Estamos chegando ao final deste material e é hora de revisar algumas áreas-chave que afetam nossa capacidade de construir relacionamentos e nos adaptar.

Dia 1

Preconceito – você aprendeu sobre os preconceitos que você tem e como eles podem afetar a construção de relacionamentos? Descrever. Pode ser comida, roupas, relações e assim por diante.

Dia 2

Estereótipos – o que você aprendeu sobre esta palavra e seu uso em sua vida?

Dia 3

Etnocentrismo – você descobriu essa atitude na forma como responde às pessoas ao seu redor? Liste e descreva sua atitude e como ela afeta os outros.

Dia 4

Confiança – há evidências de que você está aprendendo a confiar nas pessoas da cultura em que vive e serve. Liste e descreva.

Dia 5

Relacionamentos – Descreva pelo menos 5 relacionamentos que você desenvolveu. Inclua informações sobre com quem está, o que envolve e como você desenvolveu esse relacionamento.

### O Objetivo – Gerenciando

Esta semana você vai ver como você está se saindo na mudança do seu e do meu para o nosso.

Dia 1

Integrações – selecione pelo menos duas áreas onde você viu essa mudança de uma atitude sua e minha para a nossa. Descreva o processo e o que aconteceu.

Dia 2

Exclusão/inclusão – são as áreas em que você passou de excluir e manter privado algum aspecto de sua vida para incluir outros. Da mesma maneira há uma área onde eles fizeram o mesmo. Descreva a área e o processo.

Dia 3

Irrracional para Lógico – descreva uma área onde você mudou sua avaliação de como eles vivem e pensam nesta área.

Dia 4

Insignificante para significativo - descreva uma área onde você mudou sua avaliação de como eles vivem e pensam nesta área.

Dia 5

Divergência – explique esta palavra e sua importância em viver e ministrar em outra cultura.

### Resultado - Integração

Apenas uma tarefa – avalie como você está se saindo para se integrar à cultura em que vive agora. Como você está sendo visto como um membro valioso da comunidade, igreja e ministério?